

1 INTRODUÇÃO

O despertar para tal pesquisa surgiu da experiência como discente do Curso de Formação de Oficiais, o atual Curso de Bacharelado em Ciências Militares com ênfase em Defesa Social. Consoante as respostas de colegas em relação ao que era apresentado no cotidiano acadêmico pelos professores e Oficiais. As reflexões informais dos Cadetes, em conversas sobre a implicação disciplinar no processo de assimilação da “Cultura Militar” motivou esse trabalho.

Nesse aspecto, observa-se que muitos, ao ingressar em um curso de aspecto militar são acometidos, de certo modo, de um “choque de ambiente”. Isso ocorre por não estarem acostumados a regras, rituais e cerimoniais com tal peculiaridade. Leva-se um espaço de tempo para que o discente assimile a cultura e consiga se desenvolver sem atropelos. Nesse sentido quem estiver inserido, neste meio laboral e social, deve estar preparado para um engajamento de condutas, posturas e pensamentos. Caso contrário não será possível a adaptação exigida pela “Escola de Comandantes do Prado Mineiro”.

Diante disso, referindo-se ao militarismo como cultura marcial, se entende que é uma temática discutida na política e na Sociedade. Porém, não tão estudada e compreendida no sentido amplo que expressa. Esse vocábulo “carrega” consigo uma tradição em que se insere conhecimento e sabedoria a serem explorados.

Pretende-se com este, investigar qual a relevância do *Ethos Militar* no processo de formação dos futuros Oficiais. Compreender a identificação desses militares em formação com a cultura em estudo; identificar quais as virtudes e quais os valores militares são desenvolvidos na Academia de Polícia Militar de Minas Gerais; elencar algumas que se tornam primordiais para aplicação e continuidade do tema aqui estudado.

Investigar como se dá a “Cultura Militar” diretrizes de educação da PM e como tais princípios são internalizados no cotidiano acadêmico e como são aplicados. Busca-se, também compreender, a percepção que Oficiais do CEG e

alunos do curso têm da aplicação do “Espírito Militar”, isto é, do conjunto das virtudes militares no âmbito cultural; tentar perceber os motivos que conseqüentemente levaram a mudança dessa visão, bem como tem sido qualitativa essa aplicação da “Nova “Cultura Militar”. Não mais voltada à arte bélica, mas à prestação de serviços públicos e caracterizá-la para, então determinar suas nuances.

Pretende-se, também subsidiariamente, esclarecer como o sentido disciplinar e organizacional se construiu na Academia para que possa conscientizar aos militares, a que tenham consigo o porquê de alguns hábitos e costumes a serem aplicados.

Infere-se também, como os atores sociais em formação, estão aprimorando e promovendo o conhecimento do princípio militar como valor profissional; quais dificuldades eles enfrentam até atingirem um grau de adequação favorável ao seu desenvolvimento no curso. Busca-se, ainda, perquirir como o curso de formação influencia no cotidiano do Cadete, no direcionamento e envolvimento com a aprendizagem da cultura policial-militar. Essa pesquisa será concluída aplicando questionários aos Oficiais e discentes do CEG.

Por outro lado, se compreende que, a profissão do PM, outrora, fosse bem menos complexa. A Polícia Militar se volta cada vez mais a Sociedade. Buscando junto a ela identificar os problemas da comunidade, com o objetivo de diminuir a criminalidade e a sensação de insegurança. No hodierno observa-se um crescimento das cidades, das tecnologias, da globalização e dos problemas sociais.

Serão necessárias ao discente: vontade, determinação e dedicação ao que se pretende - diplomar-se num curso policial-militar. O dia-a-dia do PM exigirá discernimento e astúcia para a deliberação dos casos rotineiros. Também para ocorrências complexas e para se relacionar com companheiros de trabalho. Que possa agir, ainda, em parceria com a Sociedade e não em seu desfavor. Em toda profissão que se almeje ascensão ou reconhecimento, será preciso bastante estudo e dedicação. O raciocínio, concatenado e rápido para tomar decisões; o conhecimento para que sejam avaliados os fatos, com uma resposta aceitável, é

cada vez mais abrangente a um profissional qualificado.

Busca-se com este trabalho monográfico, voltar-se *a priori* para aqueles que recebem a informação e a trazem para o estudo. Assim, também, àqueles que formam a opinião desses discentes e delimitar uma eventual interpretação equivocada a respeito do ambiente estudantil castrense. Procura-se, também, verificar como os professores civis e militares podem envolver o militar, em formação, sem que para isso tenham de agir de forma fechada para outras idéias. Como o aluno poderá aplicar o juízo que apreende, de forma produtiva e satisfatória, para ele mesmo e para aqueles a quem irá servir e orientar.

Para discorrer sobre a temática levantada, foram realizadas investigações nos cursos de formação e de habilitação. Também, indagando aos discentes, avaliou-se a percepção desses para que pudessem pensar sobre o assunto. E, assim, obter conclusões, mesmo que, parciais, sobre o objeto de estudo.

Esta é uma pesquisa que requer trabalho com os grupos em estudo e que tem a contribuir para o entendimento do processo de formação do Oficial numa vertente muito peculiar. Portanto, não há espaço mais adequado para a realização de tal estudo do que no centro onde tudo se constrói: Academia de Polícia Militar do Prado Mineiro: A Escola de Comandantes.

2. OBJETO DE ESTUDO

2.1 Tema

O *Ethos Militar* no Processo de Formação de Oficiais da PMMG.

2.2 Delimitação do Tema

O *Ethos Militar* no Processo de Formação de Oficiais da PMMG no século XXI: uma análise de como o discente está percebendo e internalizando a “Cultura Militar”; a identificação da relevância dessa cultura bem como sua aplicação na Academia.

2.3 Objetivos

2.3.1 Geral

- Identificar a relevância da “Cultura Militar” no processo de formação dos futuros Oficiais da PMMG.

2.3.2 Específicos

- Determinar a assimilação dos valores militares no processo acadêmico policial-militar.
- Indicar quais são as virtudes militares, necessárias à formação do militar estadual, que se propõe na carreira do Oficialato policial-militar.
- Analisar a compreensão de Oficiais e discentes a respeito da importância do *Ethos Militar*.
- Estudar como as virtudes militares e a estética militar são importantes num

momento de crise identitária.

2.4 Problema:

Qual é a relevância da “Cultura Militar” no processo de formação de Oficiais da PMMG?

2.5 Hipóteses:

- a) no processo de formação de Oficiais a “Cultura Militar” é relevante porque são propostas “situações”, em que os valores e virtudes militares devem ser postos em prática; cultuados e aplicados de modo coerente com os princípios militares da Instituição; visando à prática profissional do policiamento ostensivo como prestação de serviços à Sociedade;
- b) se bem aplicadas e entendidas, as virtudes militares poderiam continuar a nortear a formação dos talentos humanos, responsáveis pela preservação da Paz Social;
- c) a estética e as virtudes militares transcendem a instituição militar, no sentido das forças militares policiais. De modo que o *Ethos Militar* voltado para a polícia é importante, quando se pensa o papel do militar do Estado na Sociedade.

2.6 Justificativa

O *Ethos Militar* no processo de formação dos Oficiais da PMMG no século XXI e a percepção do universo militar, com foco no processo pedagógico, são aspectos que se pretendem estudar nesse trabalho. Porquanto se percebe que a Sociedade, ainda, não tem uma noção precisa do que seja a “Cultura Militar” voltada para a Polícia. E é por isso que se verificam, ainda hoje, conceitos inadequados a

respeito da matéria militar, aplicada a esse profissional, responsável pela Segurança Pública. A partir de então, busca-se compreender qual a relevância da “Cultura Militar”. Como é concebida no cotidiano acadêmico com o propósito de que as virtudes militares, aplicadas e entendidas nesse ambiente, poderão continuar a nortear a formação dos talentos humanos, responsáveis pela preservação da Paz Social. E ainda abranger que a estética e as virtudes militares transcendem a instituição militar, no sentido das forças policiais militares. Compreender que o *ethos* voltado para a PM é um indicador da identidade desse círculo profissional. Para que, de certa forma, demonstre motivos, pelos quais deve perdurar o desenvolvimento da instituição militar e oferecer subsídios para se pensar a viabilidade do modelo.

A atividade policial-militar demanda uma gama de conhecimentos de diversos contextos, como, por exemplo: direito, técnica profissional, treinamento físico, ética e deontologia¹. O militar, em meio à construção dessa identidade, verificará a busca pelo equilíbrio psicoemocional, disposição para enfrentar os riscos e desafios que o acometem. No Edital do CFO/CBCM pode se observar quais são as funções que possivelmente um Oficial poderá assumir, quando promovido ao posto de Tenente da Polícia Militar:

Promover a segurança pública através de ações e operações policiais-militares, coordenando, controlando e monitorando os resultados alcançados. Para tanto, a atuação do Tenente compreende as seguintes atribuições específicas, dentre outras:

- a) comandar pelotão;
- b) coordenar policiamento ostensivo, reservado e velado;
- c) assessorar o comando;
- d) gerenciar recursos humanos e logísticos;
- e) participar do planejamento de ações e operações;
- f) desenvolver processos e procedimentos administrativos militares;
- g) atuar na coordenação da comunicação social;
- h) promover estudos técnicos e de capacitação profissional;
- i) pautar suas ações em preceitos éticos, técnicos e legais. (MINAS GERAIS, 2009, p. 2).

As funções inerentes a um futuro Oficial de Polícia são diversas e versáteis. O PM, em suas ações, deverá se pautar no que prevê o regulamento, sendo coerente com o que vige a instituição a que serve. Para, dessa forma, contribuir para o crescimento institucional.

¹ Tratado de deveres.

Uma vez que neste momento se remete a instituição militar, se faz necessário pensar aspectos relevantes, como: hierarquia e disciplina, os quais são pilares básicos da “Cultura Militar”. A disciplina implica no pronto atendimento a ordens, no cumprimento delas de forma fiel.

Valla (1999, p. 33) afirma que:

[...] a disciplina militar, por seu turno, manifesta-se através do exato cumprimento dos deveres de cada um, mediante a pronta obediência às ordens dos superiores hierárquicos, a rigorosa observância às prescrições regulamentares, o emprego de todas as energias em benefício do trabalho, a correção de atitudes e a colaboração espontânea à disciplina coletiva e é eficiência da Polícia Militar.

Ser disciplinado não quer dizer ter os olhos cerrados para apenas o obedecer, como se quem acatasse ordens, não tivesse conhecimento ou não pudesse se manifestar oportuna e opinadamente a respeito de uma determinação ou ordenamento. A disciplina tem outra conotação: a de que se deve ter um propósito; de que para tudo há um momento e um lugar. Saber compreender o controle de vontades individuais para ocasião determinada; para fazer o que tem de ser feito com vigor. Essas características demonstram uma pessoa disciplinada e compromissada com a missão.

Schirmer afirma que a (1987, p. 22) “disciplina é a seiva que circula e leva vida por toda a organização armada e sem a qual morrem os estímulos, estiolam as esperanças e vem à hora fatal do aniquilamento; é o tônico que a sustenta, anima e impele”.

Por sua vez, a hierarquia é o respeito à autoridade funcionalmente superior. Numa Sociedade, como a brasileira, em que os valores sociais e princípios²

² Princípios são preceitos, leis ou pressupostos considerados universais que definem as regras pela qual uma Sociedade civilizada deve se orientar. Em qualquer lugar do mundo, princípios são incontestáveis, pois, quando adotados não oferecem resistência alguma. Entende-se que a adoção desses princípios está em consonância com o pensamento da Sociedade e vale tanto para a elaboração da constituição de um país quanto para acordos políticos entre as nações ou estatutos de condomínio. Vale no âmbito pessoal e profissional. Amor, felicidade, liberdade, paz e plenitude são exemplos de princípios considerados universais. Como cidadãos – pessoas e profissionais -, esses princípios fazem parte da nossa existência e durante uma vida estaremos lutando para torná-los inabaláveis. Temos direito a todos eles, contudo, por razões diversas, eles não surgem de graça. A

parecem estar “submergindo”, conforme se compreende através de notícias cotidianas pela imprensa escrita. Há quem diga que esse fenômeno pode ocorrer por causa das transformações sócio-culturais. E se torna simples observar isso, quando se assiste a noticiários, a desestruturação das famílias; a deslealdade nos negócios empresariais, onde impera o individual e a busca incessante pelo lucro em detrimento do coletivo e do bem comum. E com esse espírito Cotta (2005, p. 3) argumenta:

As mudanças sociais profundas e rápidas podem dar origem a crises sociais extensas e duradouras, ocasionando instabilidade e promovendo incertezas. O desequilíbrio subsequente é favorável ao desenrolar de processos conflituais, o que eventualmente gera insegurança.

A dinâmica social constitui o movimento necessário e contínuo da Sociedade no sentido da evolução. No entanto, a vida em grupo caracteriza-se pela existência de alguns fatores de coesão, tais como os valores sociais, a socialização e o controle social.

Os *valores sociais* são idéias, normas, conhecimentos, técnicas e objetos materiais, em torno dos quais se vão condensando, pela interação social, opiniões e atitudes favoráveis, baseadas, sobretudo em opiniões positivas. Pode acontecer que a Sociedade se encontre mergulhada numa crise generalizada de valores tradicionais. Contemporaneamente imperam como novos valores o enriquecimento rápido e sem obstáculos; o carreirismo feroz e sem ética; a pressão desmedida para o consumismo; e a busca frenética pelo hedonismo sem barreiras.

O caráter militar requer uma série de valores e pressupostos agregados que, se abstraindo deles, será arriscada “a marcha” para o sucesso. Dessa maneira o autocontrole e autodomínio, honestidade, camaradagem, lealdade, coragem, destemor, confiança, fidelidade e respeito, se tornam sua base estrutural.

Contemporaneamente, a PMMG se desenvolve e tem alinhamento com os princípios e estratégias do policiamento comunitário e Direitos Humanos com foco nos resultados. Assim, corrobora o Planejamento Estratégico 2009-2011 da PM:

A formulação da estratégia tem relevante importância para a PMMG, no sentido de capacitar a Organização a focalizar e alinhar suas equipes executivas, Unidades Operacionais e Administrativas dos níveis intermediário e operacional, recursos humanos, tecnologia da informação e recursos financeiros para o alcance dos objetivos estratégicos. (MINAS GERAIS, 2009, p.10).

Neste ambiente profissional, professores, com formação e pensamentos

base dos nossos princípios é construída no seio da família e, em muitos casos, eles se perdem no meio do caminho. (MENDES, 2008, p. 1).

antiquados, do modo de se fazer polícia, podem, por vezes, inserir no espaço acadêmico uma realidade suplantada. Tais aforismos, não raras vezes, podem não condizer com a presente evolução tecnológica, de globalização e de informação. O que poderá influenciar o olhar e a percepção do aluno de maneira dispensável. Seria conveniente o exame diametral dos problemas atuais, atuações inovadoras e legais, perseguindo o pragmatismo. Como então deverá ser formado um PM que irá atuar para e pela Sociedade? Uma das possibilidades seria que o discente se dedicasse, em maior grau, a determinados assuntos, que o interagisse com a realidade social e comunitária.

Para Silva (1999, p. 1):

O Policial-militar na execução do seu serviço depara-se inúmeras vezes com situações de conflito, pela natureza de sua missão. Assim, como autoridade policial, é o representante do Estado na intermediação imediata de lides, fazendo-se necessária sua intervenção quando a Ordem Pública sente-se ameaçada ou foi perturbada.

Por isso é que se tem notado as mudanças de estrutura de Polícia Militar no que tange ao tratamento e emprego do policiamento ostensivo. Existia até meados do século XX um axioma no círculo militar em que a Polícia somente atuava pós-ocorrência, pós-ação do infrator. Era essencialmente repressiva e reativa ao fenômeno do crime. Com o advento da Constituição Federal da República de 1988³, as estratégias de Polícias Militares iniciam uma nova fase no processo de emprego e missão profissional.

No início dos anos 90, as corporações policiais, cujas práticas históricas foram enrijecidas pelo período ditatorial, começaram um processo de rompimento do modelo histórico do sistema policial, em decorrência das transformações em andamento na Sociedade brasileira, em especial o crescimento das práticas democráticas e o fortalecimento da cidadania. O descompasso entre as mudanças sociais e políticas e a prática policial produz uma crise nas polícias brasileiras, que não é uma crise de dentro da corporação para fora, mas sim o inverso, da relação Sociedade-Estado, em consequência da falta de sintonia entre o avanço social e a prática policial, ampliada, pela ausência de um processo dinâmico e otimizado que faça funcionar um sistema de segurança pública para a realidade brasileira. (BENGOCHEA, 2004, p.119).

Todavia aquele que se “imerso”, um pouco no universo característico dos

³ CR/88.

militares estaduais, poderá compreender melhor, o porquê do caráter militarizado da polícia em relação ao seu emprego profissional.

De acordo com Valla (1999, p. 29):

(...) também no Brasil, a tão propalada militarização das polícias militares e dos corpos de bombeiros militares não deve se constituir em dificuldades para o cumprimento de suas missões, mas outro lado é fundamental no desempenho das instituições. Essas organizações subsistiram no tempo graças ao seu caráter militar (...).

E, ainda o Planejamento Estratégico da PMMG (MINAS GERAIS, 2009, p.16) argumenta ainda que “os valores são virtudes desejáveis ou características básicas positivas que a Instituição quer preservar, adquirir e/ou incentivar. Constituem uma fonte de inspiração no ambiente de trabalho. Os valores servem para dar significado à direção buscada pelos integrantes da Corporação”.

Considera-se que a “Cultura Militar”, pode até causar estranheza a quem desconheça do assunto ou para quem imagine que ser militar é apenas cumprir ordens ou agir de maneira “laqueada” e sem ponderação. Sendo assim, se faz necessária a pesquisa sobre o *Ethos Militar*, que se insere com hábitos, costumes, normas, cultura da classe policial-militar, para esclarecer como tudo isso se construiu, até então, e desmistificar o raciocínio do militarismo. Que não apenas se abrange, como um sistema político e ditador, de uma época remota, mas demonstrar como as qualidades militares se faz muito mais presentes, necessárias e definem de forma peculiar esse universo.

3 O *ETHOS* E A “CULTURA MILITAR”

Neste capítulo será discutido a respeito dos *Ethos Militar* e como a “Cultura Militar” se inscreve nesse universo. O termo *ethos* faz alusão aos costumes e hábitos de uma classe, de um meio social ou profissional. Pode-se, por vezes, confundir os significados de *ethos* e de cultura, por retratarem um ambiente específico com suas qualidades, normas e formas de agir. Sendo assim, faz-se necessária essa diferenciação. Alinhando-se esses termos, remete-se, inicialmente, a etimologia de *ethos*, em que se insere a ética. Zajdsznajder⁴ *apud* Valla (2000, p.16) argumenta que:

Não distinguimos a moral da ética. A palavra ‘ética’ vem do grego *ethos*, que quer dizer caráter ou hábito, e também morada. Quando os romanos a traduziram, fizeram uso do termo *mores*, que significa costumes. As duas expressões buscam captar algo que é complexo e multifacetado: um todo que contém pelo menos as seguintes partes:

1. Um conjunto de normas codificadas ou não sobre como devem se conduzir as pessoas e as instituições nas diversas situações que se apresentam na vida, servindo para distinguir o que é um bom ou um mau comportamento e estabelecendo de algum modo o que seria um comportamento correto ou ideal;
2. Um conjunto de idéias acerca de como deve ser conduzida a vida humana para que seja considerada boa ou feliz;
- 3. A maneira como as pessoas e instituições comportam-se realmente na prática;**
4. A reflexão e o raciocínio que ocorrem quando se tomam decisões ou se resolve agir, segundo o que é correto ou incorreto, no sentido de bom ou mau;
5. Os sentimentos das pessoas diante de seus próprios comportamentos ou de outros com vergonha, remorso, piedade, orgulho;
6. As reflexões sobre a origem das normas, o seu fundamento, a sua justificativa.

Como se poderá observar, autores podem se divergir ou mesmo contribuir para o esclarecimento de conceitos, a que se quer buscar um sentido, um significado. Então, se referencia aqui, mais um autor que discorre sobre o termo em estudo. Houaiss (2004) ensina que:

Éthos s.m 1 conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura (valores, idéias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região (o é. da Antiguidade grega, do povo brasileiro, dos nordestinos). 1.1 Antropol- na antropologia norte-americana, reunião de traços psicossociais que definem a identidade de

⁴ ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser ético**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

uma determinada cultura; personalidade de base. 2 RET- parte da retórica clássica voltada para o estudo dos costumes sociais. 3 conjunto de valores que permeiam e influenciam uma determinada manifestação (obra, teoria, escola etc.) artística, científica ou filosófica [...].

Entretanto, apesar de a palavra ética ter a mesma origem no termo, existe diferença no emprego do sentido de ética e de *ethos*. Brodeur (2000, p. 483) demonstra seu posicionamento sobre esses vocábulos:

A noção de *ethos* remete a um conjunto de normas e de condutas adquiridas que orientam a ação de uma organização. Contrariamente à ética, que é um conceito estritamente normativo, o *ethos* engloba, ao mesmo tempo, regras e aspectos exteriores de conduta. [...].

O *ethos* encontra-se presente no cotidiano, nas práticas simbólicas, ritualísticas e pedagógicas. Desde as primeiras manifestações humanas, com a tradição, com a identidade forma-se o ambiente militar. Também nas participações históricas, bem como no presente em construção e em transformação de aplicação dos eixos, de técnicas e táticas profissionais. Cotta (1997, p. 7) define o seguinte:

Muito mais que a cultura, valores, crenças, rituais, procedimentos legitimados e repetidos por determinado grupo de pessoas, o “*ethos*” é uma reflexão crítica sobre tais ações, percepções e visão de mundo. Como este arCabouço é reapropriado, resignificado em perspectivas espaço-temporais diferenciadas. Como ele é perpassado por exigências sócio-culturais mais amplas, que extrapolam o “universo castrense”.

O “*Ethos Militar*” busca identificar o cerne, a essência numa perspectiva ontológica, do que faz o militar ser militar e este terreno é área da deontologia e da axiologia, dos valores da ética e da moral.

Pertence à formação do caráter impregnado por uma visão de mundo “*sui generis*”, que se traduzirá na maneira de se colocar e estar no mundo.

Para que seja mais intensificado o conceito do termo *ethos* e para dirimir quaisquer dúvidas. Diz Wikipédia (2009):

Ethos, na sociologia, é uma espécie de síntese dos costumes de um povo. O termo indica, de maneira geral, os traços característicos de um grupo, do ponto de vista social e cultural, que o diferencia de outros. Seria assim, um valor de identidade social. *Ethos* tem origem Grega significando valores, ética, hábitos e harmonia. É o "conjunto de hábitos e ações que visam o bem comum de determinada comunidade". Ainda mais especificamente, a palavra *ethos* significava para os gregos antigos a morada do homem, isto é, a natureza, uma vez processada mediante a atividade humana sob a forma de cultura, faz com que a regularidade própria aos fenômenos naturais seja transposta para a dimensão dos costumes de uma determinada Sociedade. Em lugar da ordenação observável no ciclo natural das coisas (as marés ou as fases da Lua, por exemplo), a cultura promove a sua própria ordenação ao estabelecer normas e regras de conduta que

devem ser observadas por cada um de seus membros. Sendo assim, os gregos compreendiam que o homem habita o *ethos* enquanto a expressão normativa da sua própria natureza. Embora constitua uma criação humana, tal expressão normativa pode ser simplesmente observada, como no caso das ações por hábito, ou refletida a partir de um distanciamento consciente. Nesse caso, adentramos o terreno da ética enquanto discurso racional sobre o *ethos*.

Sobre a distinção dos termos em estudo segue-se, nesse momento, com a apresentação e raciocínio do que seja a cultura voltada ao homem ou mulher militar. A cultura é construída, e está inserida, em todo e qualquer meio profissional, e na Academia de Polícia Militar será verificada a vertente militar. Segundo Alves (2006, p. 50-51) “a permanência de uma cultura durante várias gerações está relacionada com os processos de socialização e manutenção dos valores legitimados no grupo social considerado”. E continua, “a “Cultura Militar” é rica em ritos e atos simbólicos. De forma normatizada, possui inúmeras prescrições solenes para reforçar seus preceitos éticos e morais, que são muito peculiares e diferentes daqueles cultuados no mundo civil”. Grillo (2003, p. 8-9), ao tratar da “Cultura Militar” afirma que ela é:

[...] um conjunto de valores, tradições, costumes e postura filosófica que, ao longo do tempo, criou elos institucionais comuns. Desde sempre pode ser encontrada uma matriz comum a todos os militares, relacionada com expectativas comuns relativas a padrões de comportamento, disciplina, trabalho de equipe, lealdade, dever e abnegação e, nos costumes que apóiam esses valores [...]. A Cultura a que nos referimos está intimamente relacionada com a especificidade da profissão militar, sendo caracterizável no plano físico, com o uso de uniformes e conjunto de honras e deferências previstas em regulamentos, mas também no aspecto moral, através da Disciplina, Espírito de Corpo e de Sacrifício ou da Coragem.

Silva Neto (1995, p. 23) afirma que “o termo “cultura” origina-se da antropologia social. O seu conceito foi criado para representar, em um amplo sentido, as qualidades de um grupo humano que são passadas de uma geração para outra”.

Essa cultura é buscada pela instituição militar para que, de certa forma, tenha subsídios singulares e que possa amparar organizacionalmente os servidores e, por conseguinte a Sociedade⁵, com o fim da busca da redução da criminalidade,

⁵⁵ A Sociedade não é simples soma de indivíduos, e sim sistema formado pela associação, que representa uma realidade específica com seus caracteres próprios. Sem dúvida, nada pode produzir de coletivo se consciências particulares não existirem; mas essa condição necessária não é

da harmonia entre as comunidades e para aumentar e promover a sensação de segurança.

Assim também, é preciso perquirir como esses valores, que unem uma classe profissional, podem ser esteio numa identidade “uniformizada”. Também para poder agir em prol de um ideal: a preservação e manutenção da ordem pública.

Para Castro (2002, p. 327-328-329):

Cultura: do Latim *Cultura, Culturae* (de *cultus, culta, cultum* – participial de *colo* = cultivado, amanhado, tratado; e *cultus, cultus* – substantivo masculino = lavoura, amanho, culto dos deuses, instrução, traje, civilização, ornato, exercício, veneração, culto, educação, cultura) [...]. No sentido objetivo, Cultura compreende todo o conjunto de criações pelas quais o espírito humano marcou sua presença na História, desde os machados de sílex e as grafitas das cavernas pré-históricas, e monumentosas, com enfáticos louvores ao arco-e-flecha, até o os computadores eletrônicos, a fissão nuclear e os foguetes espaciais. Cultura é fator essencialmente social, realizado pelo Grupo, transmitido por ele no tempo, de geração a geração, e difundido no espaço, para favorecimento das mais complexas e variadas combinações do acervo erigido pelo Homem [...] Antropologicamente, respeitada e mantida a etimologia latina, a palavra Cultura surgiu do Alemão Kultur, com o sentido de *Civilização*, como o conjunto das coisas feitas ou criadas pelo Homem, Hoje, vem se vulgarizando certa distinção entre Cultura e Civilização, A primeira tipifica as realizações imateriais ou espirituais: mitos, ritos, crenças, religiões, filosofias, ciências, sistemas jurídicos – todo o patrimônio de idéias de um povo, numa época ou ao longo dos tempos. A segunda especifica as realizações materiais ou concretas: uma casa, uma ponte, uma canoa, os engenhos bélicos, a vestimenta, o produto palpável do trabalho do Homem [...].

Dentro de um círculo social serão indispensáveis diversas circunstâncias para que se consiga persuadir os seus membros. Pois as características que se apresentam neste ambiente singular serão vislumbradas no decorrer da ambiência com a “morada militar”⁶. Essa ambientação é mister para que o militar, em curso, possa seguir o que se está sendo preceituado e normatizado. É provável que, apenas a normatização, não consiga fazer com que aquele tenha a plena consciência do que seja cumprir com tais regras e ritos e, ainda, tê-las para si como parâmetros.

suficiente. É preciso ainda que as consciências estejam associadas, combinadas, e combinadas de determinada maneira; é dessa combinação que resulta a vida social e, por conseguinte, é esta combinação que a explica. (DURKHEIM, 2006, p. 98).

⁶ Caserna.

Assim diz Alves (2006, p. 23):

Somente a padronização de comportamentos não é suficiente para definir a complexa Sociedade das pessoas, visto que, no mundo animal, muitas são as organizações biológicas que demonstram alto grau de padronização com uma definição clara de “hierarquização”, “poder político” e “divisão de trabalho” em certa parte, similares às encontradas nos grupos sociais humanos.

Com esse propósito, se faz necessária, compreensão mais profícua, do que quer expressar o vocábulo “cultura”, para precisar como ela é inserida em um sistema profissional.

Lenhard⁷ *apud* Alves (2006, p. 25) descreve a cultura como:

[...] uma herança social, verdadeiro patrimônio de padrões de comportamento, que é passado de geração a geração, dentro de uma determinada Sociedade ou grupo social. Observa o autor que a cultura tem a função de estabilizar a interação entre as pessoas, possibilitando a sobrevivência através das gerações e apesar da substituição dos indivíduos que a compõem, esta Sociedade ou grupo social considerado não perde sua identidade. Incorporando-se aos indivíduos, é interiorizada conformando personalidades e comportamentos típicos como em categorias profissionais, por exemplo.

3.1 Hábitos e Costumes: A construção da cultura e do *Ethos Militar*

O espaço militar pode parecer discrepante, pelo pretexto de que transpareça burocrático, pelo cultivo excessivo de rituais simbólicos ou, ainda, que não seja adaptável aos dias atuais, em que se necessite de agilidade, rapidez, fluidez para a resolução de problemas, no entanto Camargo (1999, p. 73) vem contradizer esse pensamento:

Acusam também as estruturas militares de serem excessivamente burocráticas pesadas e lentas, impróprias para organizações que, para a prestação de determinados serviços públicos, devam ser, sobretudo, ágeis. Convém destacar, de início, que burocrática, pesada e lenta não são características necessárias das organizações militares e não têm relação com a estética militar. Ao contrário, os órgãos civis integrantes da Administração Pública são muito mais burocráticos, pesados e lentos, tanto

⁷ LENHARD, Rudolf. **Sociologia geral**. 5. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1980.

que o governo sempre se socorre das organizações militares, em momentos de crise, para desempenhar mesmo, ou simplesmente auxiliar o desempenho das atividades dos órgãos civis.

Todos os órgãos da Administração Pública, civis e militares, devem ser continuamente aperfeiçoados, com vistas à agilidade necessária à prestação do serviço público.

Provindo do universo em estudo, outro predicado bastante peculiar, àquele que busca a atitude militar, é que, não raras vezes, ele trabalhará, ordinariamente, em grupo ou equipe. O militar estadual (ME), em razão da complexidade de sua função, deve ser empregado, segundo o preceito legal e regulamento institucional. Que prevê a supremacia de forças, isto é, deve atuar em maior número de recursos de pessoal e equipamentos. Para agir num comungar de raciocínio e pensamento “sintonizado um no outro”. Cada um deve ter em mente o que fazer, onde, quando e como aplicar tática e/ou estratégia planejada. A atuação do policial-militar deve ser sempre pautada nos princípios legais, destarte de modo profissional.

Para Chinoy⁸ *apud* Alves (2006, p. 24):

[...] baseia o conceito de relação social no fato de que o comportamento humano está orientado numa infinidade de formas, voltado para outras pessoas, partilhando opiniões, valores, crenças e costumes comuns, interagindo em uma relação dialética, ou seja, uns influenciando aos outros, produzindo um padrão de expectativa comportamental.

Afirma, ainda, que a relação social existe na proporção que indivíduos ou grupos detêm expectativas recíprocas em relação ao comportamento do outro, de tal forma que tendem a agir de forma padronizada. Trata-se, portanto, de um padrão de interação humana.

A divisão de tarefas, coordenação e controle são atribuições do Oficial ou superior hierárquico que estiver à frente do grupo. Que deve ter o discernimento para dividir tais tarefas, de modo que, cada militar aja de acordo com o potencial a que tiver maior aptidão. Isso quer dizer que em algumas operações ou ocorrências, o PM deverá, por exemplo, parlamentar com o cidadão envolvido, no escopo de minimizar a incidência criminal. Outro militar deverá, também, avaliar o ambiente, assim realizando “leitura” daquele para saber o que poderá estar ocorrendo. E buscar o que não esteja no foco geral da situação ou de maneira protuberante, mas nas “entrelinhas” do fato. Outro deverá isolar o local se for, por exemplo, um fato que

⁸ CHINOY, Eli. **Sociedade**: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 1976.

tenha como protagonistas vítimas e autores de ilícitos. Fará então, a varredura desse local, arrolamento de testemunhas, comunicação a outros órgãos de Defesa Social. Essas são situações em que o militar, ao findar a formação na Academia, poderá se confrontar. Desenvolver com habilidades, maneiras coerentes e padronizadas, conhecimentos e virtudes policiais militares adquiridas e cultivadas na caserna. Segundo Santos:

Conhecer a profissão é um dever. Mas esse conhecimento não se limitará ao superficial e ao rotineiro; o bom policial procurará atingir as minúcias e segredos da profissão, sempre se esforçando por ampliar seus conhecimentos. Orgulhar-se-á de possuir em sua biblioteca particular os melhores manuais pertinentes ao ensino profissional, que compulsará com freqüência.

Na era atual da civilização, não pode existir empirismo na polícia, nem tão pouco se acomodarem os policiais aos estreitos conhecimentos da rotina; estes têm de aperfeiçoar-se, desenvolver-se, crescer em virtude e sabedoria. (SANTOS, 1962, p. 29).

Também é nesse parâmetro que reside o *Ethos Militar*: no aperfeiçoamento técnico e moral, na disciplina, na coragem e iniciativa, nas normas pré-determinadas, nos hábitos característicos e emanáveis do militar da polícia ostensiva; da maneira de intuir o que outros, possam não compreender por não conviver no mesmo *ethos*.

Assim se pode dizer que o policial estadual-militar carece compreender a idéia habitual da “Cultura Militar” porque, essa o traz para a sua identidade social profissional, de se inserir completamente àquele meio. Terá de decidir, muitas vezes, de maneira rápida. Por isso necessitará de um treinamento diferenciado, de um uniforme que o diferencie. Terá, então de agir de maneira caracterizada; terá de ter astúcia, perspicácia, criatividade, iniciativa, pró-atividade para lidar com os fatos e com o próprio cidadão. Conforme Valla (1999, p. 27):

[...] pode-se dizer que o caráter militar se define em quatro diferentes planos: o ético, o educacional, o jurídico e o técnico. A técnica militar é comum ao integrante da força armada e da força policial. A educação militar é comum na sua filosofia e na sua metodologia, mas têm diferentes conteúdos, dadas as diferenças nos planos jurídico e técnico.

Faz parte dessa profissão, por vezes não poucas, a lida com cidadãos infratores. E por isso o militar em formação deverá, assim, ter uma preparação

psicológica diferenciada para não se envolver em problemas alheios passionalmente. No entanto, agir com imparcialidade, impessoalidade, pautar-se de acordo como a lei prescreve. Pois ele é no ato da profissão representante do Estado.

A Polícia, cotidianamente, se depara com cidadãos-infratores que vão de encontro às normas sociais. Por isso, tais cidadãos são marginalizados na esfera social, por não respeitar o bem-comum, o senso-comum, a lei e as normas. E esses infratores terminam, quase sempre, com a liberdade cerceada. É a coibição do individual, do anti-social em prol do coletivo. Dessa forma o PM poderá perceber, então, qual a necessidade de cumprir deveres, que pela força do regulamento, se tornam valores a serem perseguidos.

É verificável que, por não entender a essência dessa agregação de conhecimentos, o militar no período de curso não compreenda o objetivo da “Cultura Militar”. É possível que ele conclua o curso, ainda, com certa imprecisão sobre os pilares institucionais. Porém, no dia-a-dia, com a vivência e a experiência profissional-operacional ou no setor administrativo, ele perceberá a finalidade das virtudes militares para o adequado andamento do serviço.

Athayde (2005, p. 266-267) discorre o seguinte sobre a Polícia Militar e Forças Armadas:

A polícia é diferente das Forças Armadas porque não é uma instituição organizada e preparada para a defesa nacional e o confronto bélico. Na guerra, os alvos da ação são inimigos e esta ação tem por finalidade eliminá-los, fisicamente visando o controle de armas, territórios e população. Apenas subsidiariamente fazem-se prisioneiros. A polícia, ao contrário, tem por objetivo proteger direitos e liberdades constitucionais, fazendo com que as leis sejam cumpridas sem transgredi-las no processo de sua aplicação. Caso o dever de proteger direitos e liberdades imponha o uso da força, a polícia estará legitimamente credenciada a empregar a força, desde que o faça com moderação e em estrita observância à proporção entre a intensidade da força aplicada, a magnitude da ameaça e a intensidade da resistência.

Contudo, o que caracteriza a polícia é justamente o comedimento no uso da força, porque o objeto de sua ação, em princípio, não é um inimigo a ser executado, mas um cidadão cuja vida deve ser preservada até o limite em que esteja em risco à vida de terceiros ou do próprio policial. (ATHAYDE, BILL, e SOARES, 2005, p. 266-267).

3.2 A importância do *Ethos Militar*

Para que um cidadão seja declarado um militar, deverá intensificar e se compromissar, com maior dedicação, com alguns princípios e costumes que são primordiais a um policial-militar. Pois a atividade militar implica em amadurecimento, liderança, iniciativa, pró-atividade, construção de um ideal, assim como outros pressupostos com esse fim. Observa-se que a mudança de um cidadão a se tornar um militar se dá de maneira que, mesmo aquele que não tenha certos valores, deverá a partir de então, ter uma busca incessante para cultivá-los. Ao ingressar em uma instituição militar depara-se com uma forma de agir, não completamente diversa do meio civil, mas que aprecia com mais pujança alguns sinais de respeito e ritualística, praticando-os no dia-a-dia. Onde os valores e princípios como, por exemplo, disciplina e caráter são extremamente cultuados e avaliados.

Alves (2006, p. 51) afirma que:

Uma dos pressupostos éticos da carreira militar é o cumprimento das leis, normas, regulamentos e instruções emanadas das autoridades competentes. Tais normas são as formalizações das instituições consagradas no ambiente da caserna e contêm os valores cultuados pelas corporações ao longo de sua história.

A exteriorização da marcialidade, apresentação pessoal impecável, e a observância dos sinais de respeito são índices observáveis do grau de disciplina de uma tropa.

O Regulamento de Continências e Sinais de Respeito em seu Art. 2º estabelece que as formas de saudação militar, os sinais de respeito e a correção de atitudes caracterizam o espírito de disciplina dos servidores militares.

Dessa maneira, do convívio do ambiente peculiar que é um meio militar, existem modos, posturas, ações e pensamentos específicos. Todavia, podem contribuir para a Sociedade se bem delineados e aplicados com responsabilidade e compromisso com o objetivo profissional que se deseja alcançar.

A “Cultura Militar” assimilada não será completa, caso o indivíduo já não tenha consigo, alguns valores e princípios morais, que devam condizer e que são adquiridos no “seio familiar”. Pois mudar valores e princípios torna-se quase um “sofrimento” àquele que não cultivava tais preceitos e condutas.

Muito do que é determinado pelos comandantes e cumprido pelos subordinados, tanto em curso quanto no cotidiano operacional, é o resultado do que se almeja como resultado. Por não saber o objetivo e o porquê de como se deve atuar e de qual maneira, o militar pode não estar motivado a cumprir a missão que lhe é proposta. A vontade tática do comandante deverá ser seguida com presteza, mas esse, deve saber conduzir sua tropa, de forma que ela não se sinta coagida, e sim motivada a realizar a missão que se propõe. A tropa deve ter, nitidamente, qual será a sua execução no cumprimento de missões na “cena de ação” ou em qualquer lugar que deva ser cumprida. Apesar de tudo isso, a disciplina é virtude primordial na instituição militar. De acordo com Schirmer (1987, p. 21):

[...] disciplina significa respeito aos costumes e às pessoas em qualquer lugar em que estiver o Soldado, seja na paz, seja na guerra, em seu próprio território ou em país estrangeiro. É o apreço por si próprio, a aversão aos vícios; é a pontualidade no serviço, a exatidão na obediência, o escrupuloso respeito às leis e aos regulamentos, a austera dignidade na subordinação; é ordem é método, é a prática constante de hábitos sadios.

O ambiente militar será bastante organizado, estruturado e favorável ao profissional. Também poderá ser desfavorável se aplicado, inadequadamente, por aqueles que dele fazem parte e o conduzem, quando não empregado objetivamente ou com outros intuítos, que não ao de organização da Instituição.

Há de se ter cautela, hombridade, pró-atividade para “praticá-lo” como forma de organização ou como preceitos primordiais de uma instituição. Ser policial, por si só, é um complexo de caracteres que exige do profissional: vocação, presteza, dedicação, perfil entre outras qualidades. A partir de então, se pode pensar o que significa Polícia Militar. Quando se remete a etimologia de termos tão singulares e tradicionais em nossa Sociedade como a junção de “polícia” somado ao “militar”, apreende-se que: segundo Houaiss (2004) “[...] o termo polícia diz respeito à corporação que engloba os órgãos destinados a assegurar a ordem, a moralidade e a segurança em uma Sociedade, ou ainda o conjunto de membros desta corporação”. Já, segundo o mesmo autor, o termo “Militar é relativo à guerra, a Soldado e a Exército. Relativo às Forças Armadas, Soldado ou Oficial das forças armadas como também a aquele que luta em favor de uma idéia, que serve ao

Exército”. Então, se pode observar que não são termos antagônicos, mas que se revestem de um conteúdo complexo e amplo e que deve ser trabalhado com cuidado, por retratar órgãos tão importantes que objetivam, em síntese, a segurança da Sociedade.

3.3 A “Cultura Militar” e suas vertentes

A Polícia Militar, como previsto na Constituição da República Federativa, é uma instituição reserva do Exército Brasileiro. Então, se poderia concluir que o emprego e função dessas instituições de mesma origem – militares –, fossem iguais. Contudo, observa-se que a missão precípua do Exército é se preparar para o confronto com o “inimigo”. Para o combate armado, para a guerra propriamente dita e a defesa da Nação.

Conforme Assis (2008, p. 157):

ao Exército se evidenciam dois campos de atuação. O primeiro deles, de atuação externa, refere-se à defesa da Pátria, contra agressões estrangeiras, devendo ser mantido a todo custo o território e a soberania nacionais. O segundo, de atuação interna, trata da defesa das instituições democráticas, como garantia dos três poderes constitucionais

Sendo assim a Constituição Federal de 1988 preceitua o seguinte a respeito das Forças Armadas:

Art. 142 - As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

A Polícia Militar tem a missão de proteger o cidadão; agir nos parâmetros dos Direitos Humanos; atuar para garantir a Ordem Pública; promover e restabelecer a Paz Social. Ainda assim, em prol da comunidade, desenvolve-se no que hoje é conceituado, como polícia comunitária, polícia cidadã, pró-sociedade.

Em 2009, o Estado Maior da PMMG produziu um documento que visa delinear as ações da Instituição em todos seus setores. Esse documento foi denominado de Planejamento Estratégico. Que vigorará de 2009 a 2011, e versa o seguinte aspecto a respeito da missão institucional:

Cabe à polícia a proteção da vida e da dignidade humana, promover sensação de segurança, garantir o direito de ir e vir, direito a propriedade, resolver conflitos e assegurar os mais importantes processos e direitos – como eleições livres, liberdade de expressão e liberdade de associação – em cujas bases repousam uma Sociedade livre, justa e fraterna. O vigor da democracia e a qualidade de vida desejada por seus cidadãos são dependentes da habilidade da polícia em cumprir suas obrigações. (MINAS GERAIS, 2009, p.15).

Nota-se, que Polícia e Exército têm formas precípua de atuação diferenciadas. Essas Instituições já foram comandadas por Oficiais do Exército Brasileiro. Entretanto isso se modificou a partir da CF/1988⁹ com a definição de seus âmbitos de atuação. Consoante às formas de atuação militar e policial, Cotta (2006, p. 16) discorre:

Sobre as diferentes formas de atuação do militar e do policial afirma: O militar tem que ser agressivo e imediatista na ação junto ao inimigo, que praticamente nenhum direito possui, nem à vida; do contrário, vacilará nos momentos cruciais do combate e isso lhe será fatal. O policial tem que ser tolerante e ponderado com o cidadão, cuja intergridade física e moral há de ser respeitada; senão, a ação policial irá degenerar em conflito, arbitrariedade e violência, com sérios danos para a ordem pública. O militar atua em conjunto e sob comando; o policial, disperso na rua, isolado ou em grupo muito pequeno. A maior soma de iniciativas e responsabilidades cabe, no primeiro caso, ao comandante; no segundo, ao próprio policial.

Segundo a CF/1988:

Art. 144 - A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:
V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

A partir de então, se volta o raciocínio para a formação dos novos e futuros Oficiais. Segundo o preceito constitucional, eles terão que trabalhar em prol do cidadão. E dessa forma terão de ter um treinamento voltado para saber lidar com a Sociedade, no escopo de lhe proporcionar segurança e bem-estar. Em hipótese

⁹ Constituição da República Federativa do Brasil – 1988.

alguma enxergarão na Sociedade uma “inimiga”, mas parceira na preservação da ordem pública e repressão a criminalidade.

Valla (1999, p. 26-27) discorre a respeito da origem das instituições militares, demonstrando como se transformaram em Força Armada ou em Polícias Militares e sobre suas diferenças:

Os registros históricos demonstram que tanto as organizações que vieram a transformar-se nas forças armadas como as que se converteram nas forças públicas, tiveram uma única origem (...). À medida que a nação se desenvolve social e politicamente, e também em virtude das enormes diferenças das exigências tecnológicas que devem preencher hoje uma força combatente ou uma força policial para atuarem eficazmente nos respectivos campos, vão-se extremando cada vez mais as forças de combate eficaz, não deve desempenhar funções policiais, sob pena de desprofissionalização (...). Porém oriundas do mesmo tronco comum as forças armadas e as forças policiais, mesmo após especialização das suas atividades, conservam naturalmente, como patrimônio comuns diversas características especiais. O culto aos valores como a honra, a coragem e o pundonor profissional.

O *ethos* agrega a cultura policial-militar, no âmbito de quem angaria o ingresso nas fileiras da instituição estadual-militar, vindo da Sociedade, “abre-se” a um novo conhecimento, um novo modo de vida. Uma acepção em que será pautada nos princípios de proteção à comunidade e ao ser humano. E para se alcançar com excelência aquela premissa, o incipiente militar terá de se mostrar como exemplo de cidadão, de profissional, para assim, tornar a ser um virtuoso no que se refere ao ambiente policial-militar.

3.3.1 Nas Diretrizes de Educação da PM

Assim como em toda a escola de ensino médio e superior, a Academia se embasa em documentos que versam sobre o desenvolvimento do ensino das Ciências Militares. “O ensino deve seguir um processo contínuo e progressivo de educação sistemática, sempre atualizado e aprimorado, visando a acompanhar a evolução da Sociedade e atingir os padrões mais apurados de cultura profissional e geral”. (MINAS GERAIS *apud* SILVA, 1998, p. 13).

Nesses documentos são delineadas as formas de processo pedagógico e técnico e superior da PMMG. Um dos documentos em que são norteadas as ações na Academia é a Resolução 4023/09 que trata das Diretrizes de Educação da PMMG. As DEPM visam, inicialmente, estabelecer quais são as diretrizes a serem adotadas no âmbito da educação na Polícia Militar de Minas Gerais e em todas as unidades que compreendem o ensino e extensão. No artigo primeiro das DEPM está preceituado o conceito da educação, como se lê abaixo:

Art. 1º A Educação de Polícia Militar (EPM) é um processo formativo, cuja essência é específica e profissionalizante, desenvolvido por meio de ensino, treinamento, pesquisa e extensão, integrados entre si, que permitem ao militar adquirir competências que o habilitem para as atividades de polícia ostensiva, preservação da ordem pública e defesa territorial por meio de ações de defesa interna.

§ 1º Entende-se como competência a capacidade de mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais necessárias ao exercício de cargos na Polícia Militar, com nível superior de desempenho profissional.

§ 2º O Ensino de Polícia Militar é o conjunto de atividades e experiências, aliado às estratégias didáticas, que permitem ao militar vivenciar situações que provoquem as mudanças desejadas, bem como adquirir e desenvolver competências relacionadas com a polícia ostensiva, preservação da ordem pública e atividades administrativas.

§ 3º A Pesquisa de Polícia Militar corresponde às atividades de busca, geração e divulgação de conhecimentos e informações indispensáveis ao desenvolvimento e modernização das ciências militares aplicáveis à polícia ostensiva, preservação da ordem pública e defesa social. (DEPM, 2009, p.5).

As DEPM não especificam apenas o ensino técnico militar, mas, também, atividades técnicas e de ensino superior que podem compreender a atividade de policiamento ostensivo. Apresentam, ainda, formas de ensino teórico de disciplinas, formas de aplicação, formas de avaliação, formas de aprovação e requisitos para ter acesso a esses cursos. Ainda concentram-se para desenvolver a cultura profissional, as habilidades técnicas, entrosamento e integração da APM com os centros e unidades no interior do estado de Minas Gerais.

§ 4º A Extensão de Polícia Militar é a atividade de Educação de Polícia Militar cuja finalidade é contribuir para o desenvolvimento sociocultural e promover a integração da Academia de Polícia Militar (APM), seus Centros, Companhias de Ensino e Treinamento (Cia. ET), Núcleo de Formação Aeronáutica, Núcleo de Formação de Condutores, Núcleo de Treinamento de Inteligência, e Adjuntorias de Ensino e Treinamento (Adj. ET) nas comunidades locais, com a retroalimentação necessária à qualidade do processo educacional, mediante a implementação de atividades que

resultam da aplicabilidade das competências adquiridas no ensino de Polícia Militar e na pesquisa de Polícia Militar.

§ 5º O Treinamento de Polícia Militar (TPM) é uma das atividades de educação continuada que visa a atualizar e modificar o comportamento dos militares, tornando-os profissionais mais capacitados ao atingimento dos objetivos da Polícia Militar de Minas Gerais.

Art. 2º A EPM será desenvolvida nas Unidades de Ensino, Treinamento e Pesquisa da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), nos ambientes de trabalho ou em instituições de interesse da Corporação, com a finalidade de proporcionar aos seus integrantes a qualificação para o exercício de seus cargos. (MINAS GERAIS, 2009, p. 5).

Dessa forma, a educação de Polícia Militar tem objetivos que buscam aperfeiçoar, profissionalmente, seus militares em treinamento e em cursos de formação e habilitação. Os militares em formação passam por diversas matérias e disciplinas que o auxiliarão na atuação profissional como policial-militar.

Art. 5º A EPM¹⁰ fundamenta-se em:

- I – integração à educação nacional;
- II – pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- III – valorização da cultura institucional;
- IV – profissionalização, obedecendo a processo gradual, constantemente aperfeiçoado, de formação continuada, desde os estudos e práticas mais simples até os elevados padrões de cultura geral e profissional;
- V – garantia do padrão de qualidade;
- VI – qualificação profissional de base humanística, filosófica, científica e estratégica, para permitir o acompanhamento da evolução das diversas áreas do conhecimento, interrelacionamento com a Sociedade e atualização constante da doutrina policial-militar;
- VII – vinculação da educação com o trabalho policial e as práticas sociais;
- VIII – valorização da experiência extra-escolar;
- IX – valorização dos profissionais de educação.

Parágrafo único. A EPM, inspirada nos preceitos constitucionais e ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o desenvolvimento e o preparo do militar para o exercício da profissão, tendo como parâmetros os fundamentos institucionais da disciplina e hierarquia, Direitos Humanos, polícia comunitária e gestão por resultados. (DEPM, 2009, p.6).

A resolução que define as diretrizes de educação da PM demonstra, claramente, como o neófito deve se portar para lograr êxito no curso propositado. Define, ainda, como serão desenvolvidos os cursos, sob quais matizes, bem como sobre as matérias e disciplinas, a carga-horária necessária para ser aprovado.

As DEPM trazem, ainda, abrangência do conceito de ensino de Polícia Militar no art. 1º § 2º:

¹⁰ Educação de Polícia Militar.

O Ensino de Polícia Militar é o conjunto de atividades e experiências, aliado às estratégias didáticas, que permitem ao militar vivenciar situações que provoquem as mudanças desejadas, bem como adquirir e desenvolver competências relacionadas com a polícia ostensiva, preservação da ordem pública e atividades administrativas. (MINAS GERAIS, 2009, p. 4).

No período das décadas de 1960 a 1980, quando a Instituição de Polícia Militar “sofria” influência direta do Exército, essas diretrizes eram embasadas pelo que institucionalizou aquela Força especificamente. E professada de acordo com seu emprego, função e missão constitucional, o que poderia, atualmente, desvirtuar ou confundir o militar de polícia sobre a aplicação do serviço por ele produzido. E sobre essa mudança de orientação educacional, diz Cotta (2006, p. 132):

O ensino e a instrução da PM eram orientados, coordenados e controlados pelo Ministério do Exército, por intermédio de seu Estado-Maior, mediante a elaboração de diretrizes e outros documentos normativos.

Na década de 1970, a lei 5.692 determinou que o ensino militar possuísse regulamentação própria. Em decorrência, instituiu-se o Sistema de Ensino da PMMG e estabeleceu-se que o ensino profissional seria ministrado pelo Departamento de Instrução, pelo Batalhão Escola e pelos Centros de Aperfeiçoamento Profissional.

A medida de transferência do ensino para a própria PM tornou-se oportuna. A Instituição de Polícia foi quem agregou êxito com isso, porque, quando se reflete sobre um ensino militar, é solícito que se tenha um embasamento nas Forças Armadas. O caráter militar é adepto às duas instituições, contudo se percebe que possui vertentes diferenciadas. A PM se desenvolveu e tem hoje uma vertente própria para a sua “Cultura Militar”, haja vista que as atividades desenvolvidas têm se ampliado cada vez mais com os preceitos de polícia comunitária, polícia de gestão pública de resultados e pelos Direitos Humanos.

3.3.2 Abordagem da “Cultura Militar” na APM

Segundo Floro (1972, p.19) “História é uma ciência dentro do quadro das Ciências Sociais que visa o estudo cronológico dos fatos importantes ocorridos na Sociedade, nela exercendo influência, em sua ambiência e temporalidade”. As

polícias dos Estados foram abrangidas com a Força Pública, sendo chamados de “exércitos estaduais” devido à participação e sucesso em acontecimentos de relevância para a história, onde demonstrou provas de seu preparo militar necessário à época.

Proclamada a República, e com ela nascendo a Federação, ocorreu o fenômeno da completa militarização das Forças Públicas Estaduais. Assim, os estados membros passaram a contar com forças militares que, na condição de “exércitos estaduais”, davam suporte aos então Presidentes dos Estados Federados.

É nessa condição que a Polícia Militar de Minas Gerais participa das Revoluções de 1930 e 1932, onde, mais uma vez, deu provas de seu preparo como força militar de combate.

O sucesso obtido nos campos de batalha, o rememorar os feitos heróicos e a tradição, conduziram a uma maior militarização das Polícias Militares. (SILVA NETO, 1995, p. 41-42).

O militarismo, como cultura, não surgiu para retardar, ou para controlar todas as ações daqueles pertencentes a um grupo de militares. Segundo Silva Neto (1995, p. 40) “nessa recuperação histórica ainda afloram crenças, atitudes e posturas que, justapostas a fatores humanos e características ambientais, formam a “herança cultural” da Polícia Militar, sendo passada de geração para geração”. Porém essa “Cultura Militar” se originou, bem mais, para formar a identidade de homens dispostos a trabalhar pela Sociedade, não para moldá-los. Entretanto para pautá-los e direcioná-los nos preceitos de atuação de um militar. Para que, ele como autoridade, ou como agente, que tomará decisões e que trabalha com o direito das pessoas, possa pensá-las de uma forma mais coerente, mais razoável. E que possa prestar a comunidade uma resposta viável e inteligente que não prejudique aos seus subordinados, aos clientes, aqui tidos como a Sociedade, muito menos a si.

E é por isso que “se caminha pelos fatos”, pela história, para que se possa compreender como essa ideologia foi se formando e tomando espaço na cultura do povo e da classe representada. A instituição militar-estadual conquistou espaço e representatividade em meio à Sociedade e adaptou-se, ainda que de forma gradativa, em cada momento, às mudanças sócio-culturais brasileira. E conforme Cotta (2006, p. 11):

Nos últimos anos as polícias brasileiras estão passando por transformações internas, fruto de mudanças estruturais e institucionais e, sobretudo, das exigências de uma Sociedade que segue por caminhos da democracia.

Trata-se de um processo amplo, complexo e multifacetado, que mobiliza a Sociedade e a comunidade acadêmica através de investigações, centros de pesquisa e especializados e de uma vasta produção bibliográfica.

As Polícias do Brasil não estão mais absorvidas somente pelo seu passado e com sua tradição. A transmissão dos hábitos e costumes foi um dos alicerces que fez com que a Instituição se desenvolvesse e angariasse o que conquistou. Pois galgou o espaço que ocupa política, social e profissionalmente. Basta observar os planos estratégicos, as salas de aula da Academia, os investimentos que se têm feito ao aperfeiçoamento dos profissionais. Assim se perceberá o quanto a Polícia está “alinhada” ao que ocorre com a Sociedade. E como continua a sua ampliação acompanhando a evolução social e tecnológica. Cotta (2006, p. 13), relata que:

O imaginário é histórico e datado, ou seja, em cada época os homens constroem representações para conferir sentido ao real. Essa construção de sentido é ampla, uma vez que se expressa por palavras/discurso/sons, por imagens, coisas, materialidades, práticas, ritos e performances. Assim, o imaginário comporta crenças, mitos, ideologias, conceitos, valores, é construtor de identidades exclusões, hierarquiza, divide, aponta semelhanças e diferenças no social. Ele é um saber-fazer que organiza o mundo, produzindo a coesão ou o conflito.

As instituições policiais ingressam, atualmente, no âmbito, que busca a aproximação com a comunidade. Para que com a participação dela, se consiga diminuir os problemas comunitários, conhecendo-os através de informações repassadas pelos próprios cidadãos que confiam na Instituição.

Silva Neto (1995, p. 43) aponta que “a evolução histórica da Polícia Militar deixa claro, como característica organizacional marcante, o hibridismo de sua destinação: militar e policial”.

Ao fazer uma análise sobre o caráter militar da Polícia de Minas Gerais, Affonso (1986, p. 21-22) apresenta aspectos que caracterizam as culturas de organizações militares e policiais no Brasil:

[...] oriundas do mesmo tronco comum as forças armadas e as forças policiais, mesmo após a especialização das suas atividades, conservam naturalmente, com patrimônio comum, diversas características essenciais.

O culto a valores como a honra, a coragem e o pundonor profissional. A integral dedicação ao serviço da Pátria. Um sistema de educação profissional “sui generis”, onde o militar se reveza, durante todo o serviço ativo, ora como instruendo, ora como instrutor, num processo de educação continuada. Um ordenamento jurídico especial, mais severo que o destinado aos agentes públicos desarmados, que regula a sua conduta funcional, mas chega, além disso, as relações fora da caserna, entre si ou com a Sociedade em geral.

Assim diz Floro (1972, p. 19-20) “A História Militar objetiva aos alunos do CFO e aos militares em geral: - um complemento de cultura geral; - um complemento de “Cultura Militar”, isto é cultura profissional [...]”. A Academia, assim como a Instituição, acompanhará as transformações sócio-culturais, conforme, seja necessária a demanda da coletividade. Silva (1998, p. 13) aborda o que é relativo a transformações que acometeram a APM:

Instituição de Educação Superior que possui atualmente o seu terceiro nome desde quando foi instalada, começou com Departamento de Instrução, passou por Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais e hoje é a Academia de Polícia Militar.

Departamento de Instrução – DI – mostra-nos uma situação menor em que o termo instrução não está adequado às proposições da Escola; instrução tem sentido mais restrito e sem avanços filosóficos.

Escola de Formação e aperfeiçoamento de Oficiais – EsFAO – há um significativo aumento nos propósitos da Escola, que sai de um termo restrito que é instrução, e se embrenha numa seara muito maior que é a de formar e aperfeiçoar; não que anteriormente deixasse de fazer isto, mas tinha constatação restrita aos olhos de quem estava do lado de fora do portão.

Evoluímos, enfim, para Academia de Polícia Militar – APM - Academia, por si só, já explica a grandeza dos seus propostos; afinal o termo vem de Academus conotando saber e conhecimento.

Uma Academia de Polícia, no início do século passado, já era anseio de alguns Oficiais da época. Porém, alguns obstáculos eram eminentes àquela implementação visionária. Mas a partir do ano de 1927 o Corpo Escola inicia uma série de mudanças. E Cotta (2006, p. 97) relata que:

Ainda em 1927, o Corpo Escola recebeu sua normatização. Ele se destinaria ao preparo técnico do pessoal da Força Pública e suas instruções seriam dadas aos Oficiais e praças segundo o programa organizado pelo Comandante do Corpo Escola e aprovado pelo Conselho Técnico, observando-se a legislação militar federal vigente. A instrução dos Oficiais constaria de duas partes: uma essencialmente prática, consistindo na aplicação dos regulamentos adotados (do Exército Nacional), e outra teórica, abrangendo tática de armas, especialmente de infantaria e cavalaria, conhecimento de temas táticos na carta de jogo de guerra.

As instruções práticas compreenderiam: a instrução individual, a da subdivisão e a da unidade (segundo o paradigma já estabelecido pelo Cel.

Drexler). A instrução individual consistiria em exercícios formais e de flexionamento, tiro individual, continências militares, serviço de guarnição e de segurança, conhecimento e conservação de armamento e obrigações do Soldado no serviço interno dos quartéis.

A Academia do Prado Mineiro passou por inúmeras transformações até se firmar, ao que hoje se percebe, em sua estrutura. Inicialmente era uma Escola de Sargentos (1927); depois um “Corpo Escola”; chamou-se Batalhão Escola; Departamento de Instrução até se consolidar como Academia de Polícia Militar.

Dessa maneira, como afirma Cotta (2006, p. 107):

Em 1931, ocorreu nova reorganização do ensino na Força Pública. O Corpo Escola foi transformado em Batalhão Escola. Em substituição ao curso da Escola de Sargentos surgiria o Curso de Educação Militar. O professor João Batista Mariano, que ministrava instruções aos Oficiais do 5º Batalhão de Caçadores, atual 5º Batalhão de PM, elaborou o plano de um Curso Técnico Militar e Propedêutico, que foi aprovado e ministrado a todas as unidades da Capital. O presidente Olegário Maciel, entusiasmado com o progresso alcançado pelos Oficiais-alunos, mandou nomear João Batista Mariano, professor complementar da Força Pública, convidando-o, em seguida, para audiências no Palácio da Liberdade, para o estabelecimento das bases de um curso que beneficiasse a todos os Oficiais e Sargentos da Força Pública. Em consequência, criou-se o Departamento de Instrução.

Pelo que se compreende, a APM foi resultado de um anseio, do então comissionado no cargo de Coronel, Roberto Drexler. Que ao almejar o aprimoramento do conhecimento de seus Soldados e Sargentos, ambicionou que esses tivessem acesso a conhecimentos de disciplinas diversas. Que pudessem auxiliar autoridades a manter a Ordem Pública. Foi então que, vislumbrando a formação de Oficiais em Minas Gerais, construiu no Prado Mineiro o Departamento de Instrução.

No Prado, bairro de Belo Horizonte onde já funcionava o Corpo Escola, foi então instalado o Departamento de Instrução (DI). O Instituto Propedêutico, idealizado pelo Prof. Mariano, tornou-se o Curso de Formação de Oficiais. Em 16 de abril de 1934, iniciaram-se as aulas. O DI recebeu 149 alunos matriculados entre os cursos de formação de Oficiais e formação de instrutores de educação física.

O Departamento de Instrução ministrava o Curso de Formação de Oficiais (CFO) e o Curso Especial. O CFO, com duração de três anos, era dividido em dois períodos: um de adaptação, com duração de um ano; outro denominado Curso Geral, com duração de dois anos. Esse curso tinha a finalidade de proporcionar aos Sargentos aprovados em exames de habilitação promoção a 2º Tenente. [...] (COTTA, 2006, p. 108).

Contemporaneamente, a Academia vivencia diversas transformações. Faz-se necessária a “sintonia” de todos os centros de ensino pertencentes a esta unidade para, então trabalhar, com coesão, os fatores que são protagonistas neste cenário atual de Segurança Pública.

Neste ano de 2009 ocorreram diversas mudanças na PMMG. Ocorreu a substituição do Comando Geral da Polícia Militar. Esse novo Comando ao assumir a função, também fez diversas modificações nos quadros funcionais da Instituição. Uma dessas foi trazer para comandar a APM um Comandante¹¹ que apresentou, em seu discurso de posse, reflexões importantes, relacionadas ao direcionamento que a instituição militar estadual, está traçando na promoção dos valores da ética policial. Valores que estão voltados para a proteção da Sociedade e primariamente em relação à formação acadêmica policial-militar:

Seguiremos com o firme propósito de formar profissionais plenamente capazes de construir um ambiente cada vez mais seguro para todos os cidadãos no Estado de Minas Gerais.

Para tanto, devemos continuar buscando na Sociedade os jovens que tenham vocação e disposição para profissionalizarem-se na difícil, mas, gratificante e honrosa tarefa de: proteger a vida e a dignidade humana, / garantir o cumprimento da lei, / reduzir a incidência criminal e suas conseqüências, mantendo e promovendo, sobretudo, os valores institucionais da ética policial. (XAVIER, 2009, p.1-2).

Nesse parágrafo, em que se apresenta um dos objetivos do discurso do novo Comandante da Academia, observa-se que há a vontade de buscar na Sociedade, jovens que queiram ingressar na Instituição com intuito de construir valores. Para proteger o cidadão, com ética e profissionalismo. Para promover a dignidade humana e a ética policial-militar. Com o escopo, também, de transformar homens em profissionais de Polícia e estar prestando serviços à Sociedade, no âmbito do emprego constitucional de polícia preventiva e ostensiva. Pois todos policiais são oriundos de uma mesma célula *máter*: todos vêm da Sociedade, todos vivem nessa Sociedade com suas qualidades, problemas e conflitos. Todos têm suas famílias, têm sua vida própria, seus amigos etc. E por isso também, se deverá almejar o melhor para essa Sociedade, uma harmoniosa convivência, mais

¹¹ Coronel Fábio Manhães Xavier.

entrelaçada e parceira na busca do objetivo de tornar o Estado de Minas melhor para se viver.

3.3.3 No Processo de Formação

Nesta seção é abordado, de forma generalizada, como ocorre a “Cultura Militar” no meio Acadêmico. Neste trabalho, o termo “Cultura Militar” se remete a valores, rituais, princípios, normas e regulamentos. Todavia, tudo isso, já fora explicitado com maior propriedade em outro capítulo. Por isso não se aprofundará, nesta seção, em significados, mas sim, percorrer em como se dá a prática.

Nesse âmbito, observa-se que toda cultura é válida, seja ela em nível regional, nacional ou internacional. Assim como todo o conhecimento, a cultura é importante em algum momento. Com isso, ressalta-se que a informação tem um valor expressivo em uma Sociedade. Quando se referencia à construção e transmissão da cultura, o poder se torna, na esfera social, em maior intensidade, do “saber” (informação) do que do “ter” (material).

Sendo assim, a aplicação da “Cultura Militar”, se faz relevante no processo de formação de Oficiais. A Polícia Militar não poderia evoluir sem essa tradição de princípios, arraigada na hierarquia e na disciplina, nos valores “solidificados”. Que se desenvolveram e envolveram diversas pessoas que a acreditaram durante mais de dois séculos de existência. É provável que a atividade policial tenha se iniciado, juntamente com o ser humano. Desde quando os grupos sociais foram formados e, assim, conseqüentemente necessário, organizá-los, buscar parâmetros para manter uma ordem social. Segundo Assis (2008, p. 31):

Em verdade, atividade policial começou junto com a humanidade. A partir do momento em que o homem resolveu delimitar e cercar uma área, classificando-a como sendo sua propriedade, iniciaram-se aí os conflitos de toda ordem. Se prevalecesse a lei natural, somente os fortes é que se imporiam, ficando reservado aos vencidos o triste destino da humilhação e da servidão.

Entretanto, o Estado caracterizado como uma entidade abstrata com personalidade jurídica, avoca para si exclusividade de manter a ordem e

aplicar a lei, coordenando as relações entre as pessoas de modo a minimizar os desentendimentos.

O Estado é a entidade que delinea o grupo social para minimizar os desentendimentos. Através de leis, normas e regulamentos que permeiam a atuação, para que possam conviver e atuar embasados num propósito comum.

A imagem que o militar transmite à Sociedade, haja vista a percepção que o cidadão tem do militar, pode ser bastante expressiva. Nota-se que, por muitas vezes, o militar de Polícia, em suas atuações, não precisa agir efetivamente. Pois quando da sua presença notada, pode provocar um sentimento de que naquele local, há pessoas revestidas da lei. Essa é a identidade que se apresenta, são os valores morais e éticos, também inserida na estética militar¹².

Assim ocorre no processo de formação de Oficiais da APM. Desde o início do curso, estes valores e virtudes deverão ser cultivados e levados com seriedade. Para que àquele que pretenda formar-se, possa tê-los, bem compreendido na sua consciência.

Nesse direcionamento, a Cultura torna-se fundamental para interligar os atores de um círculo social ao seu produto ou serviço. A cultura deverá ter uma função de junção de seus elementos, a um mesmo objetivo, a um padrão de condutas e de atuações.

¹² Conjunto de estímulos destinados a despertar ou internalizar no militar uma ética especial, cujo conteúdo são valores com o sentimento exaltado do dever e o culto à hierarquia e à disciplina. (CAMARGO, 1999, p.66).

4 AS VIRTUDES MILITARES

“Começamos a prestar mais atenção à Arte da Guerra do que às virtudes militares; isto tem sido o sinal de decadência dos povos em todos os tempos.”¹³

(Scharnhorst).

Neste capítulo discorre-se sobre o conceito e importância das virtudes militares no ambiente de formação dos futuros Oficiais. Também a sua necessidade de aplicação na atividade-fim do policial-militar perante a comunidade. Com esse parâmetro, serão colocados em lide, questionamentos que poderão transcorrer a mente dos que se interessarem pelo assunto.

Todo aquele que tenha o mínimo de recursos pecuniários e que conviva em área urbana, poderá ter acesso a diversos instrumentos, assuntos e a informações em nível globalizado. Contrastando a isso, as diferenças sociais parecem estar aumentando cada vez mais. Concomitantemente, nota-se que, toda essa característica esteja se abatendo e se construa uma miscelânea de culturas e ciências distintas. Com essa perspectiva ressalva-se que, para alguém tomar a decisão de escolha de profissão, cursos, se torna cada vez mais complicado. Torna-se complexo, quando não se tem uma experiência profissional ou estudantil, em certa área de conhecimento ou não se tem um caminho traçado, seja pela família, seja pela afinidade, seja pela vocação. É provável, ainda, que alguns optem por um ofício ou por outro, somente pela ascensão na carreira profissional ou ainda pela estabilidade que algumas profissões oferecem. Schirmer (2000, p. 3) diz que:

A escolha da profissão é uma encruzilhada em frente da qual todo homem se encontra em determinado momento da vida. Dúvidas agitam a mente dos jovens, particularmente numa época em que há um leque de variadas opções, em função do desenvolvimento técnico e industrial do mundo moderno. Por essa razão pesam-se os valores materiais em confronto com os valores morais e espirituais, que emanam do mais profundo recôndito do ser humano.

Ao absolver o “confronto” de valores, será empreendido que o homem

¹³ SCHARNHORST, *apud* Pedro SCHIRMER, Das virtudes militares, p. 1.

está em processo contínuo de evolução e amadurecimento. O ser humano é, por muitas vezes, influenciado pelo meio social em que vive. Segundo Silva Neto (1995, p. 44) “é no processo de socialização que o universo simbólico de uma organização é reproduzido. É através desse processo que os valores, comportamentos e crenças são transmitidos e incorporados pelos novos membros”. Por isso o cultivo, diuturno, das virtudes que poderiam levar ao aperfeiçoamento profissional militar e, ainda pessoal, será uma constante, visto que são características que todo ser humano pode estar perseguindo para aplicação prática da rotina diária laboral e pessoal.

Continua Schirmer (1987, p. 3):

Na carreira das armas ascende-se pela austeridade e pelo valor pessoal, utilizando-se a escadaria construída com a prática diuturna das virtudes militares.

Ela é um processo educacional contínuo, porque em cada degrau da hierarquia há muito que aprender e ensinar, para o aprimoramento das qualidades pessoais e o melhor desempenho no serviço.

Existem diferentes virtudes, incorporadas como sendo de aplicação militar. Corroborando a isso, é possível que um militar não agregue consigo todas aquelas, e que também não será fácil o seu cultivo em um espaço curto de tempo. Para essa assimilação, tais pessoas precisarão estar cautelosas na busca dessa compreensão. Ainda assim, aquele que as potencializar superficialmente, não poderá ser abrangido como um autêntico militar. Pois para tal ímpeto, o policial deverá buscar, incessantemente, o “Espírito Militar”. Schirmer (1987, p.16) relata que “o “Espírito Militar” obriga o homem a ser patriota, a ter acendrada vocação pela carreira que abraçou” [...]. Por isso se faz imprescindível, o elenco de valores virtuosos, que elegidos aqui serão úteis a um militar e precipuamente ao militar de Polícia que está, neste trabalho, em estudo.

O pretendente a ingressar nas fileiras de uma instituição militar deverá ter em mente, que os valores que se cultivam, nesse meio, devem estar enraizados, cultuados e desenvolvidos, caso contrário, tal proeza poderá ter como resultado a frustração. Diz Schirmer (1987) na apresentação de sua obra que “as virtudes militares mostradas através da Educação Moral, aos recém-chegados à caserna, por si só, não atingem a profundidade desejada se o futuro Soldado não trazer do

berço, isto é, da ambiência familiar, os fundamentos de uma formação moral rígida”. Valla (2000, p. 29) argumenta que:

São inúmeros os aspectos pelos quais se podem definir a palavra valor. Do ponto de vista da linguagem corrente, o que faz valor é aquilo que se preza ou se rejeita uma coisa, pessoa ou idéia. Já do ponto de vista moral, Pierre WEIL¹⁴ ao se debruçar sobre as pesquisas científicas sobre valores humanos, acrescentou: “Valor é a característica ou distinção pela consciência de que é um bem ou mal”. E, um pouco mais à frente propôs a seguinte definição: “Valor é uma variável da mente que faz com que o ser humano decida ou escolha se comportar numa determinada direção e dentro de determinada importância.”

Em quaisquer meios profissionais será apropriado que se tenha um código de ética ou um compêndio que possa reger a conduta dos funcionários. Que possa estabelecer um procedimento padrão para aquele grupo. Senão fosse essa forma de aparelhamento própria, que cada grupo mantém, seria inconcebível algum tipo elevado de organização. Que pudesse fazer com que tal grupo prosperasse para alcançar o objetivo a que está ele reunido. Dessa forma quando se reflete sobre a Polícia Militar, a despeito de valores fundamentais se tem que:

No caso da Polícia Militar, a disciplina, a honra, a coragem a hierarquia, afora outros, são valores fundamentais que devem ser vividos, estimulados e mantidos por todos os integrantes da Corporação, independente de posto ou graduação. Os valores sedimentam a organização e mantêm a coesão das instituições, sobretudo, as militares. (VALLA, 2000, p. 30).

As idéias, a respeito da conduta militar, ensejam, neste trabalho, no objetivo de possibilitar e de elencar, quais seriam as virtudes mais importantes. Que se fazem indispensáveis para que o discente, no processo de formação como Oficial, possa alcançar, com louvor e desenvolver com êxito o “Espírito Militar”. A despeito disso, para Schirmer (1987, p.16):

Tal expressão, que pode parecer de um conteúdo abstrato e empírico e, absolutamente, não o é, poderia perfeitamente ser definida como o conjunto de virtudes militares que a disciplina e a hierarquia amalgamam para aperfeiçoamento da estrutura de uma Força Armada, com vistas ao fiel desempenho de sua missão.

O espírito militar exalta o sentimento do dever e emana da compreensão do que seja a função das Forças Armadas nas Sociedades modernas. Habilita o Soldado a adquirir as indispensáveis virtudes militares, entre as quais o respeito à disciplina, a abnegação, a lealdade e a coragem física e moral. Coragem física para enfrentar os riscos advindos de uma situação de

¹⁴ WEIL, Pierre. A Nova Ética. 2ª. Edição. Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro: 1994.

conflito armado; coragem moral para atos decorrentes das esferas administrativas, moral e disciplinar.

Faz-se imperativo, deixar claro, que tais virtudes, neste trabalho, serão necessárias a todos os seres humanos. Sejam militares ou não, para que possam viver bem em comunidade e levar uma vida social saudável. Todavia àquele que faz parte de uma instituição militar, seja qual for, compreenderá a necessidade de se cultivar essas virtudes e valores à sua formação profissional.

Para se iniciar essa discussão, serão declinadas aqui, algumas virtudes que deverão ser perseguidas e assimiladas. Com objetivo de se atingir um conceito e direcionamento concreto de como proceder em busca da atitude militar. E quais são as características para se alcançar êxito no aspecto aqui referenciado.

Para que sejam abordadas as virtudes, em princípio, será discutido e conceituado o termo *valor* para, somente após, se remeter às características que se fazem peculiares aos militares.

Segundo Pierre Weil *apud* Valla (2000, p. 29) “valor é a característica ou a distinção pela consciência de que é um bem ou mal. Valor é uma variável da mente que faz com que o ser humano decida ou escolha se comportar numa determinada direção e dentro de determinada importância”. E segue Valla, (2000, p. 29) dizendo que:

Valores, num sentido genérico, também são traduzidos por normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classe Sociedade ou organização. No caso específico da Polícia Militar, a disciplina, a honra, a coragem, a hierarquia, afora outros, são valores fundamentais que devem ser vividos, estimulados e mantidos por todos os integrantes da Corporação, independente de posto ou graduação. Os valores sedimentam a organização e mantêm a coesão das instituições, sobretudo, as militares.

Será intensificado aqui, também o que são virtudes e em que aspecto elas serão empregadas. Segundo Wikipédia (2009) “virtudes militares são fundamentos, que tem relação com a conduta, com a postura, com a Instituição Militar e com a Sociedade”. E continua:

Virtude é uma qualidade moral particular. Virtude é uma disposição estável em ordem a praticar o bem; revela mais do que uma simples característica ou uma aptidão para uma determinada ação boa: trata-se de uma verdadeira inclinação. Virtudes são todos os hábitos constantes que levam o homem para o bem, quer como indivíduo, quer como espécie, quer pessoalmente, quer coletivamente. A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Virtude, segundo Aristóteles, é uma disposição adquirida de fazer o bem, e elas se aperfeiçoam com o hábito.

4.1 Das virtudes militares no ambiente acadêmico

Empreende-se que as virtudes se encontram e se desenvolvem no cotidiano acadêmico, com maior clareza, à medida que surge a necessidade de se relacionar com o outro. Que surgem as dificuldades, as intempéries dos fatos, os desafios das missões a serem cumpridas, muitas vezes, em espaço curto de tempo. Que é quando o indivíduo tem de utilizar de sua capacidade de interagir com o meio, de raciocínio para alcançar a meta, em tempo hábil. No relacionamento com o colega de profissão, como também com um desconhecido que transforma uma simples ocorrência, de um estágio estudantil supervisionado, em uma confusão. Nesse momento o militar deve tentar, fugir ao meio, para dar uma resposta aceitável e que atenda a lei e aos regulamentos. E assim não colocar a vida de terceiros em risco ou mesmo a própria, muito menos realizar um serviço com desídia ou sem a atenção devida.

Segundo Castro (2002, p. 269-270):

Virtude: do Latim *Virtus*, *Virtutis*, *Virtutem*, derivado de *Vir* = homem. *Virtus* é, originariamente, a qualidade própria do homem, força, vigor, robustez, coragem, ânimo, valor, energia, virtude, mérito, castidade, valor, poder, prenda, boa-qualidade, boa índole. Passa, em vários campos da atividade humana [...]. Por influência dos filósofos da Antiguidade, o termo virtude adquire o sentido hodierno de qualidade moral do homem (ou qualidade ética do grupo) inclinante para o bem. Tal sentido interessa ao escopo da educação humanizante.

O estudo da virtude é inaugurado por Sócrates, (470-399 a.C.), para quem o fim da Filosofia é a educação para os bons costumes, pelo conhecimento reto e verdadeiro. A virtude é o fim da atividade humana e identifica-se com o mesmo bem conhecido: o bem conveniente à natureza humana [...]. Para Aristóteles, não existem virtudes inatas: elas todas se adquirem com a repetição dos atos, a qual gera o costume (em Latim *Mos*, *Moris*, e em Grego *Éthos*, *Étheous*, *Éthous*), fonte da virtude moral [...].

4.1.1 Caráter

Será virtude primor àquele que convive com a cultura marcial como centro de sua rotina profissional. É atitude, é a forma, é o início basilar de outros valores e modo de portar-se perante as indecisões. Demonstrando uma personalidade firme e decidida, com percepção própria e formada sobre idéias em discussão. Para o homem sem caráter, fica dispendioso falar em outras virtudes ou princípios éticos e pessoais. Schirmer (1987, p. 8) discute que:

O caráter é qualidade intrínseca da personalidade do indivíduo, concretizado na correção de atitudes, na força e na firmeza da vontade, baseado em sadios princípios da moral e do dever. Representa para a parte espiritual do homem o mesmo que o rosto representa para a parte corporal.

Ao homem que almeje agregar a si outras virtudes, será essencial o conhecimento, análise e prática do caráter íntegro. Que poderá funcionar na identidade ao que se pretende formar: um embasamento para compreensão das outras virtudes.

Schirmer (1987, p. 08-09) continua:

Em um militar é condição essencial, sendo a mescla de qualidades entre as quais se destaca a firmeza na ação de comando, isto é, a constância em exigir do subordinado o exato cumprimento do dever. É a encarnação da generosidade de sentimentos e do senso de justiça na correção de faltas dos subordinados que transgrediram e a energia para impor sua autoridade nos transe difíceis. Da mesma forma, exige-se desse chefe atitudes semelhantes quando na situação de subordinado [...].

Confundir o caráter com o gênio altaneiro e austero ou impulsivo e arrebatado é um dos erros mais graves em que pode incorrer o militar. Caráter é a constância na execução do bem, no repúdio ao mal e à desonestidade; é ter a mente voltada na direção de uma conduta calcada na energia de ânimo, na força de vontade e na moral.

4.1.2 Disciplina

Percebe-se que existem diversos julgamentos sobre o que expressa o termo disciplina. Disciplina é, senão, a maneira coerente de se atingir um objetivo, planejada, ordenada e gradativamente, sem tergiversações ou intempestividades.

Schirmer (2000, p. 21-22) discorre que:

Disciplina é a rigorosa e estrita sujeição aos preceitos regulamentares, mesmo àqueles que pareçam insignificantes; é o respeito e a consideração que habitualmente o subordinado tem para com o superior, não só em atos de serviço, mas também fora das paredes dos quartéis e longe das trincheiras; é a deferência e a atenção que por sua vez o superior tem para com o subordinado; é a conformidade, a resignação e a espontaneidade com que se deve sofrer, relevar e executar tudo o que exige o dever militar; é o modo atento e contido no trato com os semelhantes; é a moralidade em todos os atos da vida pública ou particular; é o cometimento, a sobriedade e a moderação no luxo e nos excessos de prazeres; é a observância dos preceitos de higiene para a conservação da saúde e da dignidade do Soldado; é a fortaleza física e moral que devem ter ou adquirir todos os militares para suportar o cansaço do serviço, para arrostar os perigos que a profissão oferece constantemente; é sofrer com ânimo forte os reveses e a inconstância da sorte, os percalços da carreira; é conservar a serenidade de espírito e o sangue-frio nas infinitas ocasiões de dificuldades.

A PMMG determina um padrão para que seus servidores se pautem, se comportem e sigam no objetivo de integrá-los, levá-los a refletir sobre suas ações, omissões ou atuações profissionais. Seguindo esse parâmetro, vai se refletir sobre o conceito de disciplina, que é pilar estrutural das IME e que se encontra descrito no CEDM:

A disciplina militar é a exteriorização da ética profissional dos militares do Estado e manifesta-se pelo exato cumprimento dos deveres, em todos os escalões e em todos os graus da hierarquia, quanto aos seguintes aspectos:

I – pronta obediência às ordens legais;

II – observância às prescrições regulamentares;

III – emprego de toda a capacidade em benefício do serviço;

IV – correção de atitudes;

V – colaboração espontânea com a disciplina coletiva e com a Efetividade dos resultados pretendidos pelas IME. (CEDM, 2006 p. 11).

A disciplina prescinde a obediência, essa nos leva ao respeito ao próximo, ao superior e ao subordinado. Com o sentimento de obediência pode-se colocar em exercício a prática dos regulamentos a serem cumpridos com afinco. Por isso é

complacente, que se discorra sobre obediência, para confirmar a importância da disciplina e perceber como as duas expressões se interagem e são bastante próximas.

Segundo Schirmer (1987, p. 27-28):

Todo militar deve ter o sentimento e o hábito da obediência às ordens legais e todo aquele que desrespeita a lei é o primeiro a faltar com a obediência. Sem ela não há subordinação; sem subordinação não há disciplina nem se podem por em prática os regulamentos e as normas. Além disso, é impossível a organização e a coadjuvação da educação militar, já que a moral se aniquila em consequência da falta de autoridade. [...]

É juntamente com a disciplina, um princípio fundamental onde se assenta a hierarquia, base em que repousa a estrutura das Forças Armadas, sem a qual esta faltará à sua missão. Através dela acata-se a ordem decorrente da vontade do superior hierárquico que comanda dentro da esfera de sua competência ou jurisdição. É o cumprimento de uma ordem, lei ou regulamento, devido pela consciência do dever e não pela coação moral decorrem do temor ao castigo, da passividade ou da indolência. [...]

A obediência passiva de séculos passados não mais existe nas Forças Armadas de hoje, nos países do mundo livre; atualmente o que se vê é uma obediência ativa, consequência implícita do chamamento dirigido constantemente à iniciativa, à dignidade e o respeito a que, em virtude de suas atribuições, determina o cumprimento de ordens, feito de modo natural, sem opressões ou tergiversações.

Ainda assim, concebe-se que tal virtude, bem como as que serão dispostas, detém um conceito que permanece no decorrer do tempo. Isso quer dizer que o cerne de significado a que esses termos representam é constante e inexorável. Mesmo com o passar dos anos e com as transformações sócio-culturais. O que se transforma é o emprego dessa característica, a forma de ser aplicada, pois o conteúdo é permanente. É isso que se compreende com o posicionamento de Norberto dos Santos em sua obra *Policimento*:

Disciplina é a obediência pronta aos superiores e aos regulamentos.

Todo bom Soldado se esforça por cumprir com presteza e pontualidade as ordens dos chefes e as disposições regulamentares, sem demonstrações de negligência nem má vontade; o Soldado espontaneamente disciplinado conquista a confiança dos superiores. As corporações policiais-militares firmam suas bases na disciplina da tropa, provindo disso o sucesso constante que alcançam na árdua tarefa de defensores da civilização neste país de tão vastas proporções e de tão dispersas populações.

Mas, quando falamos em disciplina, queremos referir-nos, sem dúvida, à exata compreensão do dever, a essa força interior, consciente e espontânea, apanágio seguro do homem de boa formação; para que seja considerada qualidade, tem de ser limpa e nobre, pois a criatura humana não foi feita para ser movida pelo terror.

Finalmente, não se deve confundir essa grande qualidade com a subserviência, a bajulice e o complexo de inferioridade. (SANTOS, 1962, p. 26).

4.1.3 Lealdade

Ser leal é uma expressão que quer dizer ser franco, aquele que assume compromissos e os cumpre de maneira íntegra, honesta, fiel. Ninguém poderá confiar em outro, se esse outro não o for leal. A lealdade é um ato contínuo, é construída, é devotada a quem a sabe cultivar. A lealdade segundo Shakespeare “dá tranqüilidade ao coração”. Isto é, quem é leal busca ter a consciência tranqüila de poder honrar o que fez; o que faz e o que fará. Tudo isso, seja pela instituição, seja pelo colega de profissão ou nos relacionamentos interpessoais. Nesse âmbito Schirmer (1987, p. 24-25) apresenta a seguinte interpretação:

A lealdade é fidelidade vivificada e prestada não somente aos companheiros, mas também aos compromissos assumidos com a Força Armada, a partir do instante em que o Soldado jura “dedicar-se inteiramente ao serviço da Pátria” [...].

Lealdade é honra que não pode, sobre nenhum pretexto, ser profanada, sob pena de irremediável degradação moral, nem deve ser confundida, com o servilismo dos bajuladores, que anseiam pela obtenção de favores [...].

Lealdade não implica em cumplicidade nos possíveis desvios dos bons costumes e nas transgressões disciplinares [...].

A lealdade é o apanágio dos fortes, porque significa hipotecar solidariedade aos companheiros, uma das mais belas e sublimes qualidades do Soldado.

E para ficar, ainda mais explícito, o sentido que a expressão lealdade revela ao militarismo, verifica-se que, segundo Santos (1962, p. 26):

O policial será sincero, franco e honesto, a fim de merecer a confiança da Sociedade, preferindo antes morrer que trair a Pátria ou desservir seu povo. Começará sendo fiel às leis e instituições nacionais, à Sociedade de sua terra, à corporação que abraçou e, especialmente, aos companheiros de labuta, de cuja solidariedade depende a eficiência da organização policial. Lealdade aos superiores, colegas e subordinados, eis uma das razões de sucesso dos bons policiais.

4.1.4 Respeito

O ser humano, para alcançar o nível de desenvolvimento ético, tecnológico, social, por exemplo, teve que vivenciar situações, por vezes, quase inimagináveis. Passou por diversas épocas e conceitos de evolução da espécie e de hábitos, costumes, modas, expressões lingüísticas e idiosincrasias para se tornar no ser civilizado e em permanente transformação.

Ressalta-se que para o homem viver em Sociedade, em convivência com os seus, deverá aprender a perceber o outro, a maneira como cada um “absorve” o meio ao seu redor. Apresentar uma resposta que busque a forma adequada e socialmente compreendida pela maioria das pessoas do seu *habitat*. Assim, ao se referir à virtude do respeito, mais uma vez, reporta-se a Schirmer (1987, p. 35), que ratifica o seguinte:

O respeito é um dever moral necessário à convivência harmoniosa de qualquer coletividade. Juntamente com a obediência e outras virtudes encontra as suas primeiras manifestações no âmbito da família e projeta-se no seio da Sociedade, para se constituir em um dever do cidadão. [...]
O respeito baseia-se na educação do espírito e na formação de um caráter rijo e despido de preconceitos. Traduz-se na consideração e na atenção e deve-se rendê-lo não apenas aos superiores, mas também aos pares e aos subordinados.

O respeito nascerá ao indivíduo, primeiramente, na época de formação da personalidade, dentro do “seio familiar”. Onde se aprende a ter apreço, consideração, sentimento de solidariedade para com os familiares. O tratamento com educação e, ainda, a ter em mente que cada um é diferente e que essas diferenças deverão ser refletidas e estimadas. Segundo Assumpção (1995, p. 38) “respeito é o sentimento de consideração para com os nossos semelhantes e com as coisas sagradas”.

4.1.5 Confiança

A confiança é compreender que ao repassar ou delegar uma missão a alguém, esse a cumprirá com a firmeza que se espera. Sem desânimo, sem desacerto, mas com a perspectiva de que ele é capacitado e terá êxito no que lhe foi proposto. Conforme Schirmer (1987, p. 41):

Confiança, no sentido lato da palavra, pode ser interpretado como a esperança firme em alguém ou em alguma coisa. [...].
A confiança nos pares revela a convicção de que o companheiro imbuído dos mesmos ideais saberá desincumbir-se com proficiência na parte que lhe cabe para a colimação do objetivo comum. [...].
Confiança é ânimo forte e alento para atuar, é familiaridade, é tratamento amigo e pleno de lhaneza, nela residindo, muitas vezes, a chave do sucesso para uma determinada empresa. Significa depositar em alguém um segredo ou até mesmo uma confidência, com base na boa fé e na lealdade, que regem os laços de estima e de assistência mútua, para cimentar os liames da fraterna amizade, que conduzem ao companheirismo d'armas, derivando para um acendrado espírito de corpo.

Confiança será acreditar, indubitavelmente, que o outro é ponderado, que cultiva a dedicação ao valor da lealdade ao comandante. É, ainda, poder transmitir uma informação sigilosa. Compreender que, naquele em que foi devotada a virtude da confiança, manterá aquela informação consigo até que haja outro entendimento mútuo sobre o assunto e se possa revelá-lo. Quem é alvo de confiança de outros é compreendido como leal.

4.1.6 Coragem

Para se falar em coragem será firmada uma busca por conceitos em alguns autores. Para então, se apropriar ao que esse termo expressa ao militar. Inicia-se, desse modo, um conceito a partir do significado encontrado no dicionário organizado por Houaiss (2004, p.192) que transmite o seguinte: “Co-ra-gem s.f. 1 moral e firmeza diante do perigo e dos riscos; bravura 2 capacidade de suportar esforço prolongado” [...].

A coragem é uma qualidade intrínseca da alma do militar, que afeta igualmente a todos os círculos da hierarquia, do Soldado ao general. Está presente na paz e na guerra. [...]

Coragem é romper os grilhões da passividade que agregam os apáticos e os medíocres; é fazer afirmações consideradas sacrílegas, como fez Galileu Galilei, sabendo que seu gesto conduzi-lo-ia à condenação; é ter opinião própria e emití-la sem receio de desagradar o chefe que pensa de modo diferente; é não ter medo de se comprometer com uma nova ordem de idéias ou de comportamentos alheios ao grupo do qual se faz parte; é enfrentar com altivez os olhares desdenhosos dos construtores da rotina estéril ou infecunda. (SCHIRMER, 1987, p. 44).

Agir, corajosamente ao militar, é atuar de maneira desprendida. Agir de maneira ousada, sem medo de errar, mas cautelosamente e com toda força e argumentação. Para o convencimento daqueles que temem a uma missão que pareça ser de realização complexa. Segundo Santos (1962, p. 25):

Coragem significa firmeza e energia diante do perigo.

Em sua vida trabalhosa e cheia de surpresas, aprende o policial a suportar as privações, o cansaço e a dor; a afrontar o perigo e vencer os obstáculos com que depara no desempenho da profissão. É um homem corajoso por excelência; não temerário ou insensato, mas um homem cômico do dever, enérgico e desprendido, que faz da honra uma bandeira.

Como a qualquer mortal, não lhe é estranho o medo, esse sentimento nervoso oriundo do instinto de conservação, que todos nós experimentamos, com maior ou menor intensidade; sobre sua ação negativa, mas imprime conveniente energia na vontade, domina os nervos e chega ao termo de seus desígnios. Medroso é somente quem se deixa vencer, quem prefere atender aos apelos do instinto de defesa contra os sofrimentos morais e físicos. Entre esses não pode enquadrar-se o cidadão que abraça a carreira policial.

Esse vocábulo expressa também, o que deve ser inerente ao espírito de um militar. Pois para se desenvolver coragem será preciso romper as “amarras do temor” e da passividade. Será não se abater diante das intempéries encontradas, mas utilizá-las como fonte de motivação e força de vontade. E Assunção (1995, p. 38) explica, ainda, que “coragem é a ação consciente, firme e enérgica diante dos problemas e perigos da vida”. Para agir assim, deve o militar se colocar em atividade, sem pensar no fracasso, mas vislumbrando o sucesso, a vitória, a superação. E com esse raciocínio se remete a Minas Gerais (2009, p.18) no que discorre o Planejamento Estratégico da PMMG 2009-2011 que elucida:

É a coragem que dá à nossa vontade a energia necessária para vencer os obstáculos. Ter coragem é manifestar espírito de firmeza e iniciativa, alegria na realização do dever, controle da violência. Leva-nos a perseverar nos momentos difíceis e árduos, a resistir à mediocridade, a evitar rotinas e

omissões. Pela coragem, vencemos a apatia, a acomodação e abraçamos os desafios. É da coragem que emana nosso compromisso de sacrifício da própria vida na defesa da Sociedade, do anônimo, do necessitado, daquele que pede socorro e amparo.

E corrobora Silva (2008, p. 33), dizendo o seguinte sobre o assunto:

A virtude da coragem, tão exaltada nas Sociedades guerreiras, é o meio termo ou a *mésotes*, entre a temeridade e a covardia. O covarde foge, não tem ânimo para enfrentar determinadas situações, ao passo que o temerário não sabe medir o perigo, é audacioso. A coragem é o meio termo equidistante entre essas duas extremidades. O covarde sofre se tiver que enfrentar o perigo, ao passo que o corajoso sente prazer em enfrentá-lo.

4.1.7 Iniciativa

A iniciativa é “chegar antes”, é ter visão, tentar prever o inesperado, antecipar-se aos problemas que por ventura possam acometer aquele que age reativamente. É pensar e colocar em prática aquilo que se quer alcançar como resultado. É não ter acanhamento para expor novas idéias, não ter indolência, é ainda ser prestativo e auxiliador, quando outros não têm esse tipo de ânimo.

A iniciativa é uma das mais preciosas virtudes a serem cultivadas pelos integrantes de uma Força Armada, em todos os níveis da hierarquia militar. Iniciativa é encetar algo; é executar uma idéia; é apresentar uma proposta ao chefe, para projetar, reformar ou melhorar aquilo que a rotina tornou inerte, lento ou ultrapassado. Isto, no entanto, não significa apenas que seja um direito do militar, pois seria impor ao Soldado um objetivo muito limitado à sua inteligência e capacidade criativa. O exercício de tão magna faculdade chega a ser um dever.

Através da prática da iniciativa permite-se a antecipação de medidas destinadas ao bom andamento do serviço, na procura incessante do aperfeiçoamento e do melhor cumprimento da missão. [...]

Iniciativa é a grande qualidade exigida do combatente e inerente a todos os escalões, particularmente quando diante de uma situação imprevista. [...] (SCHIRMER, 1987, p. 47).

E o termo em discussão torna-se pertinente a todos os integrantes das IME. Deverá ser pensado, estudado, para em momento adequado, ser posto em prática. No entanto sem prejudicar os outros valores. E faz-se, então, pertinente o que Santos (1962, p. 26-27) propõe sobre tal predicado:

A iniciativa consiste na ação pronta e consciente pra solucionar o imprevisto que ocorrer no cumprimento de ordem ou dever.

Esta qualidade se reveste de enorme importância no desempenho da melindrosa e complexa missão policial. Dadas as características do serviço, freqüentemente precisará o policial de suprir as necessidades ocasionais com os recursos de sua iniciativa; por outro lado, é tão comum operar sozinho no campo de suas atividades, que não se pode concebê-lo desprovido dessa importante qualidade. A iniciativa precisa, por conseguinte, ser cuidadosamente cultivada por todos os integrantes da polícia, sem que todavia façam disso pretexto para afastamento do princípio da obediência aos chefes e regulamentos.

A iniciativa é recurso de emergência e não menosprezo da ordem e do dever.

4.1.8 Resignação

Resignar-se é a aceitação diante da frustração. É saber se calar, como também perceber o momento adequado para se pronunciar, é aguardar o momento exato de agir. A resignação pode parecer um sentimento negativo, uma perda, uma fraqueza, inicialmente. No entanto, os resultados alcançados são positivos e duradouros. Com resignação se demonstrará força, inteligência e sabedoria. É controlar a si mesmo, quando a vontade seria de se “explodir” frente aos acontecimentos, é manter-se ou transparecer-se calmo, quando a ocasião promova o sentimento de se estar tenso e nervoso.

A resignação é uma característica pertinente à personalidade humana e muitas vezes é confundida com a humildade e até com a modéstia, que muitos acreditam ser uma virtude. Cita-se mesmo, como corolário de virtude, a “humildade franciscana”, em alusão a uma ordem religiosa, cujos membros, se despojam voluntariamente de todos os bens materiais, não admitindo como calçado, nada além de singelas sandálias. [...]

Resignação, sim, é uma virtude; por sinal uma das mais difíceis de serem praticadas por um ser humano, particularmente quando se trata de um profissional de ofício castrense. (grifo nosso)

Resignação é a admissão de um fato consumado. É aceitar a adversidade com espírito elevado, sem tergiversações ou destemperos, com fundada esperança em dias promissores, pois que é força interior a estimular o Soldado para as grandes realizações.

Resignação é saber esperar, uma das mais lídimas e gratificantes formas de educar o Soldado, forjando a têmpera de seu caráter e a sua vontade; é ter paciência na esperança fecunda de que após a tempestade virá a bonança. [...] (SCHIRMER, 1987, p. 75).

A resignação é uma das mais difíceis características de serem cultivadas pelo militar. Visto que o ser humano, não preza se expor pelo erro ou, ainda, pela

falta aos outros. E essa virtude atinge o brio, mas faz o homem aceitar as destemperanças, levantar a cabeça perante as derrotas, reconhecer o próprio erro para seguir em frente sem ficar se lamentando.

4.1.9 Probidade

Ter probidade é ter honestidade, isto quer dizer, ser íntegro, buscar a perfeição nos atos e palavras. É quando o mais difícil é dizer a verdade, mas ela é dita; é quando, fazer o mal é mais fácil e opta-se por fazer o bem. É acreditar que todo e qualquer princípio, que busca se harmonizar com a paz será o mais adequado a se fazer, mesmo que inicialmente a paz não seja alcançada. Mas é claro, agir assim exige daquelas virtudes que já foram elencadas neste trabalho.

Como diz Schirmer (1987 p. 82):

Probidade significa honradez, decoro, justeza, pundonor, integridade de caráter, honestidade. Indispensável a qualquer coletividade, é no trato da coisa pública, particularmente no meio militar, que ela avulta de forma exuberante, adquirindo o foro de uma das mais enaltecidas virtudes militares.

A probidade manifesta-se, inicialmente, com a própria consciência no cumprimento do dever. Prossegue com os bens, os próprios e os dos companheiros, indo alcançar os bens da instituição confiados à guarda do Soldado, a quem cabe zelar por eles, com vistas ao seu melhor uso e conservação.

As virtudes, também empregadas como valores, para o profissional que se pretenda formar Oficial da Polícia Militar, se farão constantes no anseio da profissão escolhida e que o objetivo almejado, seja alcançado. Haja vista, que o Oficial será o comandante, aquele que deverá se postar como exemplo de tropa.

4.1.10 Decisão

A decisão conforme Houaiss (2004, p. 210) é “s. f. 1 resolução tomada após julgamento; sentença 2 livre escolha; opção; 3 capacidade de resolver sem hesitação; firmeza.” Decidir é tomar parte em uma idéia, tomando os devidos cuidados. É avaliar a tudo e a todos, o ambiente, os ânimos e só depois, em fim, emitir juízos e ser enérgico para com o posicionamento definido. Decidir será trabalhoso. É avocar para si responsabilidades, é ter a certeza de um algo que se quer, mesmo que o resultado ainda não esteja palpável ou concreto. É a determinação de que postura tomar ou não, diante de um fato ou situação embaraçosa.

Ainda de acordo com Schirmer (1987, p. 31) “decidir é eleger, escolher, optar, formar um juízo definitivo, solucionar um problema ou até mesmo fazer com que outros tomem uma decisão [...]”. E continua “a decisão é um acontecimento grave e solene, ornada de uma suntuosidade serena, que precisa antes de qualquer coisa ser judiciosa e revestida de seriedade, pois muitas vezes envolve o destino de preciosas vidas”.

A Sociedade tem vivenciado diversas mudanças sociais, políticas e econômicas. Esse amontoado de informações e culturas que há alguns anos poderia ser tão distante, podem se interagir sobre a maioria das classes sociais. Todo aquele que busca um mínimo de conhecimento será “bombardeado” por essas novas idéias e novos paradigmas.

Sendo assim, tem se observado que o ser humano em um meio social ainda que pequeno, tem se perdido nesse mundo virtual, nessa gama de novos valores e princípios e o que ocasiona o que se pode chamar de vazio civilizatório. Segundo Cotta: (2005, p. 2):

A descrença nas religiões tradicionais e novas, associada à falta de respostas racionais às dúvidas, levou grande parte da humanidade a mergulhar em todo tipo de leitura e experiência mística e esotérica, fazendo florescer, em velocidade cada vez maior, rituais mágicos e suicidas, práticas alucinógenas com justificativas religiosas, meditações em templos

energizados em forma de pirâmides, além de cristais, mantras, fadas, duendes e bruxos.

Em *Mal-estar na Modernidade*, Rouanet¹⁵ (1993, p.11) afirma: "como a civilização que tínhamos perdeu sua vigência e como nenhum outro projeto de civilização aponta no horizonte, estamos vivendo, literalmente, num vácuo civilizatório. Há um nome para isso: barbárie".

A chamada *crise da modernidade* tem produzido alguns paradoxos, um dos quais é a associação do racional com o irracional quando as últimas descobertas da ciência e da tecnologia se combinam com antigos mitos e crenças religiosas. Apesar de muitos avanços, a humanidade continua a viver num mundo em que a irracionalidade e superstição ainda prevalecem. E num mundo irracional tudo é possível.

Pode-se compreender uma crise de identidade que cada vez mais se instala no meio civilizatório. As pessoas parecem não ter mais disponibilidade de tempo para se informar adequadamente, por estarem envolvidas em tantos outros processos, compromissos, serviços, etc. E esses princípios e valores que parecem abstratos até então, vão se perdendo. Então a informação chega a essas de maneira distorcida e controvertida. Por isso é que a referência social, humana tem se perdido. Os valores, princípios que foram cultivados outrora, hoje são ditos arcaicos, ultrapassados, que fazem parte apenas de uma época pretérita e não cabem mais no que se tem na era contemporânea.

A formação de um policial-militar torna-se cada vez mais complexa, pois essas virtudes a que falamos estão perdendo o significado em outros meios sociais e/ou profissionais. E por isso, ter tais princípios pode transparecer a impressão de se estar em outro "mundo", em outro "tempo".

No milênio em que a Sociedade se encontra é deveras e muito relevante o desenvolvimento e o cultivo desses valores para o policial-militar. Esse PM que será aquele que contribuirá e trabalhará para promoção da Paz Social e dos Direitos Humanos. Que será o protetor do cidadão de bem, que buscará até com sua própria vida, se for iminente, cumprir as missões e compromissos que a profissão militar lhe impõe por agregar essa doutrina e tais valores preponderantes.

¹⁵ ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-estar na modernidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

5 OS ATORES SOCIAIS E O COTIDIANO ACADÊMICO

Neste capítulo discorre-se sobre o cotidiano dos Cadetes da PM no Centro de Ensino de Graduação¹⁶, como também na APM. Será demonstrado de forma objetiva como ocorrem alguns ritos militares, seus objetivos, atos que são regulamentados; para que o discente em formação desenvolva o hábito de seguir regras, de observar as normas, de se portar como um policial-militar, de acordo com o posto almejado, que é a de um Comandante¹⁷; para que possa internalizar os hábitos e os costumes da caserna, funções, cumprir missões, se relacionar com o grupo, trabalhar em equipe, buscando a coerência do espírito militar policial. Nesse espaço, serão demonstradas algumas características peculiares ao meio policial-militar no processo de formação; para compreender a visão social desses atores nesse meio castrense¹⁸ estudantil. É válido expor que esse trabalho científico tem o foco no processo pedagógico de formação dos Oficiais. No aspecto informal e cultural em que se amolda o *ethos* na busca da identificação de uma instituição policial-militar.

“A socialização é conceituada por Vila Nova (2000) como “a transmissão e assimilação de padrões comportamentais, normas, valores e crenças, que desenvolvem atitudes e sentimentos coletivos”. Segundo Alves:

É a socialização que ensina ao indivíduo as condições básicas do viver social, denominada socialização primária, geralmente se desenvolve durante a infância. É nesse período que a criança assimila as instituições de seu grupo, sua linguagem, enfim, a cultura da Sociedade em que vive. (ALVES, 2006, p. 28).

Neste universo acadêmico *sui generis* são apresentados diversos cursos de formação, que visam ensinar ao aluno a cultura policial-militar para que ele se torne um profissional qualificado. Conforme Assis (2008, p. 20) “em regra, a formação se dá em centros de ensino que possuem um currículo fundamental e profissional, de modo que, nos diversos níveis hierárquicos, o militar estadual terá

¹⁶ Escola dentro da Academia de Polícia onde são formados os Oficiais – futuros comandantes da PMMG.

¹⁷ Termo empregado aos Oficiais que desenvolvem função de comando.

¹⁸ Diz respeito ao círculo militar.

contato com postulados essenciais ao exercício de seu ofício. Entre esses cursos destaca-se o Curso Técnico em Segurança Pública (CTSP) que é voltado para aqueles que pretendem ingressar na instituição na graduação de Soldados de 2ª Classe¹⁹; o Curso de Formação de Oficiais/Curso de Bacharelado em Ciências Militares com Ênfase em Defesa Social (CFO/CBCM), voltado tanto para militares da ativa, quanto para civis que pretendem ingressar no Oficialato e, ainda, o Curso de Habilitação de Oficiais (CHO), que é voltado para as Praças²⁰ na graduação de Subtenentes e Sargentos. E são esses dois últimos cursos que terão maior proeminência nesse trabalho.

Com essa formação policial-militar, busca-se, ao iniciante na carreira, a edificação de uma cultura peculiar. Que é diferenciada do universo civil e que visa construir uma identidade voltada para o que é o dever, o que se é direito e o que não se deve fazer nesse ambiente. Desde os rituais militares, até as atividades técnicas, produto da atuação que será utilizada posteriormente na atividade operacional.

Ao fixar o nosso olhar sobre a formação em que pessoas comuns (civis) passam numa Academia militar de polícia, temos o exemplo de uma construção identitária que perpassa a noção de simples treinamento. Durante esse processo de assimilação de teorias, técnicas e procedimentos, o indivíduo sofre influências de uma cultura rígida que irão transparecer na sua atuação e no seu comportamento. Uma nova identidade, portanto, começará a ser construída no período de formação, quando serão transmitidos os valores culturais e todos os ensinamentos pertinentes à atividade policial-militar. (FINCO, 2007, p. 14).

A Academia de Polícia Militar do Prado Mineiro abriga centros de ensino, que instruem os discentes, cada um em sua fase, no processo de desenvolvimento na carreira policial-militar. Compreende então o Centro de Ensino Técnico que formam os Soldados e Sargentos, o Centro de Ensino de Graduação que formam os futuros Oficiais Tenentes e Capitães. E por fim, o Centro de Pesquisa e Pós-Graduação que permeia o aperfeiçoamento de Oficiais nos postos superiores da PM. Em cada um desses Centros existem Oficiais e professores civis que cuidam da formação dos discentes. Todos esses centros são chefiados por Tenentes-Coronéis. Para direcionar o estudo, aqui o foco será o Curso de Formação de Oficiais e o Curso de Habilitação de Oficiais.

¹⁹ Militar em formação que almeja a graduação de Soldado de 1ª Classe.

²⁰ Denominação das graduações de Soldado a SubTenente.

5.1 O processo de formação

O processo de formação de Oficiais visa formar o Cadete²¹ para atuar como Oficial²² de Polícia Militar. O currículo do curso é vasto e abrange matérias teóricas, práticas policiais, estágios, etc. Por isso, o cidadão ao chegar à Academia de Polícia Militar lida com uma série de transformações. Desde o primeiro dia, ele já é instruído a se comportar de forma marcial, isto é, análogo a um militar de Polícia. Afirma Castro (1990, p.12) que “na Academia o Cadete convive com um processo de socialização profissional durante o qual deve aprender os valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar.” No entanto, ressalta-se que os modos militares que se almejam em um Cadete da PM não são totalmente semelhantes ao militar das Forças Armadas. Pois na Polícia, o costume militar é voltado, com maior ênfase, ao cumprimento e cultivo de uma valoração de princípios identitários e estéticos que têm origem no Exército Brasileiro e nas Forças Armadas. Porém, uma tropa militar de Polícia no cenário atual, tem particularidades que a faz distinta das Forças Armadas, haja vista o emprego, a missão e funções exercidas na atualidade por essas instituições.

No primeiro contato com a nova realidade o discente recebe a denominação de Cadete. “O ingresso, na PMMG, do candidato habilitado, dar-se-á na graduação de praça especial²³, como Cadete do primeiro ano do CFO/CBCM.” (MINAS GERAIS, 2009, p. 1, edital CFO 2010).

No primeiro dia de Academia, o Cadete já participa de um desfile matinal militar em que todos os novatos adentram “em forma²⁴” e marchando²⁵, pelo “portão das armas²⁶”. Que simboliza o ingresso na Instituição e a passagem de entrada, como já ocorre há anos dentre os muros da APM. Esse procedimento visa mostrar a todas as autoridades naquela solenidade presentes que, se inicia mais um curso para formação de Oficiais. Ele, então, passa a vestir um uniforme, anteriormente, ao

²¹ Discente do CFO que pretende se formar Aspirante-a-Oficial.

²² Patente dos gestores operacionais e comandantes da PM.

²³ Categoria de um grupo diferenciado de militares que estão próximos a alcançar o Oficialato.

²⁴ Formatura em que a turma permanece em colunas e enfileiradas para manter a organização.

²⁵ Deslocamento marcial em que se projetam os joelhos e os braços.

²⁶ Portão principal da Academia que recebe este pela tradição militar.

fardamento que, posteriormente o identificará, o fará ostensivo como policial-militar. Seu uniforme inicial é uma camiseta branca sem estampa, uma calça jeans azul, um cinto preto com o símbolo da PM, um par de meias-branca e tênis preto. Quando o militar estiver “envergando” o fardamento, esse avoca para si, responsabilidades. Que, caso não se tenha o conhecimento necessário poderá trazer-lhe dificuldades. Dependendo do local onde o militar se encontrar, ele poderá ser solicitado, a qualquer momento, se estiver fardado, para solucionar uma ocorrência ou mediar algum conflito. Para que o aluno saia fardado da Academia, e o vista no seu dia-a-dia, deverá obter alguns conhecimentos técnicos. Segundo Castro (1990, p. 15) “[...] neste meio tempo eles vivem o que é conhecido como “período de adaptação”. Este nome poderia sugerir a alguém desavisado, que se busca nesses períodos um ajustamento, uma acomodação gradual dos novatos à vida militar”. [...].

Deverá também aparar o cabelo, cortando-o no padrão da Polícia Militar, isto é, o corte que é chamado de “cabeleira debastada”. Corta-se à máquina nas laterais e com tesoura por cima do cabelo. O corte deve permanecer por mais ou menos uns quinze dias, quando haverá uma nova inspeção pelos Cadetes mais antigos do “terceiro ano²⁷” e, pontualmente, pelos Oficiais responsáveis pela formação do neófito.

Seguindo esse padrão de estética militar, os novatos percebem que todos os seus “movimentos” na Academia são vigiados e fiscalizados pelos superiores, tanto Oficiais quanto Cadetes mais antigos. Isso quer dizer que o discente está sendo avaliado e observado pelos superiores hierárquicos. Que buscam informações a respeito de cada aluno para aferir se esse pretendente a Oficial tem o perfil necessário para a função que poderá assumir em um futuro breve. E em um passeio pelo pátio, o discente deve estar atento e voltar-se a todos os “quatro lados” da Academia por onde se deslocar. Pois caso ele seja encontrado, “vagando”, numa hora não apropriada, em que também haja um Cadete do Curso Líder “no meio do caminho”, aquele poderá ser interpelado sobre algum assunto pertinente a conduta militar.

²⁷ Cadetes do último ano do CFO que tem a função de fiscalizar os cursos precedidos.

Nas chamadas diárias, vespertinas, em frente ao Prédio do CEG, às 13h50min, por vezes Oficiais podem determinar que Cadetes do Curso Líder²⁸ “cobrem” conhecimentos militares e técnico-policiais dos cursos precedidos. Caso algum do Curso Líder constate insegurança ou desdém dos “cobrados”, esse deverá ser anotado negativamente. Quando é constatado que uma das turmas se encontra em um padrão não apropriado para as diretrizes pregadas pela Academia. O Curso Líder ministra comandos militares “a viva voz” à tropa, como por exemplo: “frente para a retaguarda²⁹”, ou ainda, “o sentado, um, dois, de pé, um, dois” (nesse comando o Cadete (CFO 1 e/ou CFO 2) se senta ao chão e se ergue rapidamente, respondendo “três, quatro). Outros comandos empregados são, por exemplo: “no mesmo lugar, correndo curto”- os discentes correm “em forma”, sem se deslocar do lugar, elevando bem os joelhos, demonstrando vibração, força de vontade, superação, resignação. Esses comandos que são empregados à viva voz pelos integrantes do Curso Líder objetivam ensinar a quem comanda ter controle de seus subordinados. Propor uma experiência de comando e liderança á quem deseja seguir na função de comandante de tropa. Para quem obedece aos comandos deve ser um ato de disciplina, obediência, atenção; demonstrar ordem aos grupos; espírito de corpo, além de outros fins que são inerentes ao ambiente de instrução militar.

Seja estudante, seja “velho de casa”, o militar tem de se pautar em qualquer lugar, aonde for, de maneira equilibrada, isto é, ainda que estiver fardado ou à paisana³⁰ continuará a ser militar e representar a Instituição. Seja em um evento de cunho militar, seja em evento formal ou informal, ou mesmo em ambientes civis, onde ele esteja presente anonimamente ou não, o Cadete deverá observar os valores militares. Porque a partir do instante em que o militar se envolve em qualquer tipo de ocorrência, que acarrete vulto, não haverá apenas uma pessoa qualquer, mas alguém que represente pelas suas ações e omissões a instituição policial-militar. Desse modo, também, nas horas de lazer o militar deve estar também alerta àquela premissa. Castro (1990, p.19) retrata que “quando dançando, deverá evitar exibicionismo, fugindo sempre do ridículo ou das atividades incompatíveis com a

²⁸ Cadetes que assumem as funções de maior responsabilidade da APM.

²⁹ Movimento de tirar o corpo do chão, num pulo, e voltar-se para o lado contrário-concomitantemente é emitido um grito que identifica a turma que está executando os movimentos.

³⁰ Militar encontra-se em um círculo social sem estar em uso da farda.

seriedade do uniforme e dignidade do próprio militar.” Em um Memorando nº 5353/09-EMPM do Comando Geral da PMMG³¹ divulgado na Intranet PM. Retrata procedimentos em solenidades militares e formaturas bem como a padronização de uniformes dos militares nesses eventos.

No interior da sala de aula, durante o expediente letivo não é diferente, o respeito, a deferência permanece. Continua Castro (1990, p. 19) “nas aulas, sempre de frequência obrigatória, o professor (ou instrutor) deve encontrar, ao entrar na sala, todos os Cadetes já presentes. À sua entrada, o Cadete que está “chefe de turma” (função exercida em sistema de rodízio semanal em que se toma para si a responsabilidade de condução da turma durante esse período) comanda “sentido” e o professor ou instrutor autoriza ou comanda “à vontade”. Na APM é semelhante ao que Castro afirma, porém, quando em sala, o Cadete que está chefiando a turma recebe a denominação de “xerife”. Assim o professor entra, o xerife comanda “atenção”, todos ficam de pé na posição de “sentido”. Enquanto o xerife presta o anúncio sobre a quantidade de alunos em sala, se há alguém ausente e por qual motivo. Dizendo se existir, alguma alteração que deva ser comunicada a quem estiver à frente da turma, seja um professor civil ou Oficial que ministrar a aula. Após esse momento o professor autoriza ou comanda “à vontade!” e todos se sentam em suas respectivas cadeiras para o início da aula. No CEG as aulas ocorrem, no mínimo, em cinco dias da semana em tempo integral, salvo na quarta-feira que o expediente administrativo se encerra às 13h. Não obstante a isso, para a frustração daqueles que permanecem na expectativa de estar liberado na quarta-feira à tarde. Para poder curtir um pouco outros ambientes, por muitas vezes, os Cadetes não

³¹ Considerando a necessidade de estabelecimento de conduta padronizada na utilização de uniformes e no comportamento de policiais-militares, formandos ou não, nas solenidades e bailes de formatura dos cursos de Educação Profissional na PMMG, **RECOMENDO:**

Os policiais-militares participantes das solenidades referentes à conclusão de cursos de Educação Profissional na PMMG, na condição ou não de formandos, deverão pautar-se pela correção de atitudes e cumprimento das normas internas. [...]

[...] nas cerimônias de formatura em que houver coquetéis, jantares e/ou bailes, os militares participantes, formandos ou não, deverão utilizar o traje **passeio completo**, composto, de acordo com o anexo B do RUIPM³¹, de terno escuro, camisa branca e gravata (para homens) e *tailleur* ou vestido em tecidos nobres como crepe, tafetá, veludo ou organza (para mulheres) – sendo RECOMENDADO aos militares:

I – Evitar gritos, assovios, gestos e práticas de danças e coreografias inadequadas à condição de policial-militar;

II – Atentar para o consumo moderado de bebida alcoólica, evitando situações vexatórias denegridoras da imagem do militar e da Corporação, ou que provoquem desconforto ou incômodo às demais pessoas presentes no ambiente. (MINAS GERAIS, 2009, p.1-3).

gozam dessa “liberação”, pelo motivo de que a carga horária esteja “apertada” e assim as aulas permanecem até as 17h40min por diversas vezes durante o ano.

Castro (1990, p.19) argumenta que “a infinidade de detalhes a serem observados e condutas a serem seguidas constitui uma das maiores dificuldades encontradas pelos novos Cadetes. [...]” O iniciante já começa a compreender que deve se levantar todos os dias antes das 6h da manhã, ele permanece alojado, no mínimo no primeiro ano de curso. Isso para poder se inteirar e internalizar os valores da vida em caserna. Como se vê no edital do CFO (2009, p. 2):

O Cadete fará jus, durante o período de curso, à remuneração, abono fardamento, assistência médico-hospitalar, psicológica e odontológica. Durante o curso o Cadete poderá ficar alojado, com a finalidade de familiarizar-se ao regime de caserna e as atividades militares, de acordo com o Regimento do Centro de Ensino de Graduação (RCEG).

Em contínua aprendizagem militar, o Cadete aprende que prestar continência³² é um dever aos mais “antigos”, ou seja, que chegaram “primeiro” no curso: os Cadetes do segundo e terceiro ano. E que também, os mais antigos devem retribuir a continência aos mais modernos e subordinados. Isso quer dizer às praças que integram o grupo dos Soldados de segunda classe, Soldados de primeira classe, Cabos, Sargentos e Sub-Tenentes. Segundo Álvaro Lazzarini *apud* Assis (2008, p. 21): “[...] a estética militar dessas instituições policiais não lhes retira a garantia de uma boa polícia. [...]”. A continência é devida do mais moderno³³ ao mais antigo,³⁴ que é feita quando o moderno toma uma distância de aproximadamente uns dois passos, isto é, a distância de “um aperto de mão” e toma a posição de sentido³⁵. O Cadete então se apresenta definindo a graduação, nome e a turma a que pertence. Aquele que recebe a continência retribui o sinal de respeito e concede ou não autorização para que o outro fique na posição de descansar³⁶ ou “à vontade³⁷”.

³² Sinal de respeito do subordinado ao superior hierárquico.

³³ Militar com menor tempo de ingresso na instituição, ou com menor graduação ou posto.

³⁴ Militar com tempo de ingresso maior ou com maior posto ou graduação.

³⁵ Posição marcial em que os braços e pés permanecem junto ao corpo.

³⁶ Posição marcial em que o militar permanece mais confortável, mas ao mesmo tempo em posição de respeito ao superior hierárquico.

³⁷ Posição em que se autoriza ao militar para que fique em maior espontaneidade.

A “Cultura Militar” prescinde que o militar deve ter uma disciplina bem aguçada, bem como, respeitar as graduações e postos superiores ao seu. Deve estar preparado para todo e qualquer evento, assim como de assumir postos e delegar funções para bem realizar uma missão ou tarefa.

O referencial temporal e o aperfeiçoamento são atributos do processo evolutivo. Por isso, o discurso sobre a evolução da Educação de Polícia Militar de Minas Gerais suscita a propensão para a narração de reminiscências, as quais são resgatadas de forma a ressaltar episódios importantes decorrentes da marcha imposta pelos fatos componentes da relação bilateral causa e efeito. Este artigo furta-se a essa praxe, porquanto não enfatiza a crônica da educação na PMMG - embora a ela, superficialmente, recorra -, mas ressalta aspectos de qualidade que potencializam seus valores morais, ratificam sua deontologia, vinculam sua eficácia à efetividade dos serviços prestados pela Corporação e inserem-na no cenário acadêmico nacional. (ASSUNÇÃO, 2009, p. 1).

5.1.1 O dia-a-dia do Cadete

Observa-se que na Academia o cotidiano é bastante célere. O grande número de missões faz com que o dia se torne curto para cumprir com presteza o grande número de atribuições que competem ao Cadete. Observa-se que existem alguns termos utilizados na APM, por exemplo: ficar “na onça” é muito comum, quer dizer: ter muito a cumprir e pouco tempo disponível para isso. Por isso é preciso se antecipar aos acontecimentos, pois não estar preparado pode implicar em uma correção de atitudes pelos Oficiais através de advertência ou mesmo de uma comunicação disciplinar.³⁸ Que poderá a partir dela ensejar em uma punição, em perda de pontos no conceito de comportamento do militar. Essa perda de ponto pode ensejar, ainda, uma avaliação negativa por partes dos Oficiais ou render uma não formatura junto com os colegas de turma, ao final dos três anos de curso. Que é encerrado com uma composição e apresentação de um trabalho monográfico que seja de relevância para a Instituição. E não participar da solenidade de formatura, juntamente com a turma é um fato que ninguém deseja para si.

Em consonância com Castro, (2004, p.20):

³⁸ Documento entregue ao militar que possa ensejar, em tese, em uma transgressão disciplinar ao Código de Ética e Disciplina dos Militares de Minas Gerais.

[...] “pressão” é a palavra mais usada pelos Cadetes quando falam sobre adaptação. Essa pressão seria exercida principalmente pelos Tenentes, Oficiais com os quais os novatos estão em estreito contato o dia todo, e por diversos meios, como, por exemplo, através dos “exercícios de vivacidade”, ordens dadas em seqüência rápida e sem uma finalidade aparente. [...] Apesar de a pressão revestir-se por vezes de um caráter físico, como nos exemplos dados, os Cadetes afirmam que ela é basicamente psicológica [...].

Todos os dias, pela manhã, às seis horas ocorrem as revistas de alvorada em que o Oficial-de-Dia³⁹ ou mesmo os Cadetes do terceiro ano, atribuídos da função de FunOF,⁴⁰ ou ainda, na função de Dia-ao-Centro⁴¹, fazem a revista para averiguar se há algum Cadete dormindo após as 6h da manhã. Ocorre esse procedimento para verificar se o discente cumpre ou não as normas regulamentadas pelo R-CEG⁴². E às 22h ocorre o toque de recolher, em que, assim como na parte da manhã, o Oficial ou o aluno investido na função procede com uma revista a todos os Cadetes alojados no Prédio José Geraldo de Oliveira. Com o fim de constatar a presença de todos, pois a partir das 22h30min, todas as luzes devem ser apagadas e o toque de silêncio é tocado e ouvido para que todos cumpram o regulamento. Caso algum Cadete, depois do horário previsto para o toque de silêncio, queira estudar, exercer alguma atividade ou terminar algum trabalho escolar, poderá fazê-lo, desde que seja no banheiro do alojamento, na sala de estudos do JGO⁴³ ou em sala de aula do CEG. Porém deverá avisar ao FunOF e ao plantão do prédio sobre qual será o destino ao sair.

Nas chamadas matinais, por volta das 7h15m, um Cadete do último ano, em alto tom de voz, dá o comando para que todos os discentes se disponham em turmas. O comando é dado da seguinte maneira: “Atenção, frente para o prédio da administração, formação normal de curso, base a turma tal a direita ou esquerda, CEG em forma!” Para “entrar em forma” (formatura em que os discentes ficam

³⁹ Oficial responsável pelo Quartel durante 24h consecutivas.

⁴⁰ O serviço de Função de Oficial de Oficial-de-Dia (FunOF) será exercido, exclusivamente, por discentes do último ano do CFO ou do CHO, sendo o responsável direto pelo assessoramento ao Oficial-de-Dia, competindo-lhe, além das atribuições de coordenação, controle e supervisão das atividades relacionadas ao serviço interno da APM.

⁴¹ O discente de serviço na função de Dia-ao-Centro será responsável direto pela coordenação, controle e supervisão das atividades relacionadas ao Centro de Ensino de Graduação [...] (MINAS GERAIS, 2008, p. 57).

⁴² Regimento do Centro de Ensino de Graduação.

⁴³ Prédio José Geraldo de Oliveira – alojamento dos Cadetes na APM.

enfileirados e alinhados para facilitar a conferição e inspeção da turma) as turmas do primeiro aos do último ano, são dispostas no pátio do CEG ou no pátio principal da APM para que haja a conferência do efetivo. Ocorrendo assim o hasteamento da bandeira e finalmente o desfile militar matinal como ordinariamente nas segundas, quintas e sextas semanais. Esses desfiles demonstram a disciplina, o garbo militar, os valores militares, de continência, de tradição, de hierarquia, respeito às autoridades presentes.

Então sob o comando de um Cadete do Curso Líder que poderá ser do 3º ano ou de um Aluno do CHO, o batalhão de desfile, as turmas também comandadas por discentes do último ano, desfilam em continência a maior autoridade presente. Que poderá ser o comandante do CEG, o comandante da Academia ou ao comandante geral da Polícia Militar e, ainda, em homenagem a outras autoridades que se fizerem presentes.

As aulas se sucedem todos os dias da semana, de segunda a sexta-feira, em período integral. São ministradas aulas de direito, administração, técnica policial, técnica militar, polícia comunitária, Direitos Humanos, metodologia científica, ética, deontologia⁴⁴ e outras. E os alunos são dispensados por volta das 18h30min, após o arreamento das bandeiras do Brasil e de Minas Gerais, quando não houver outras atribuições a se cumprir, depois do expediente para a mesma noite ou para o dia seguinte. Pode, também, haver treinamentos para o desfile matinal do dia seguinte por parte dos que comandarão o desfile.

A condução de turmas nas chamadas é feita, sempre, pelos Cadetes do último ano, dessa forma os alunos dos demais anos devem obediência, disciplina e respeito aos mais “antigos” – o CFO 3 e CHO. Essas turmas são conduzidas, entoando canções que retratam o policial-militar, protetor do cidadão, em missões rotineiras da PM ou retratando os serviços que a polícia presta, como o GATE⁴⁵, ROTAM⁴⁶. Eles vão “em forma” do pátio do CEG até o pátio principal da Academia

⁴⁴ A Deontologia Militar é constituída pelo elenco de valores e deveres éticos, traduzidos em normas de conduta, que se impõem para que o exercício da profissão militar atinja plenamente os ideais de realização do bem comum, através da preservação da ordem pública. (SÃO PAULO, 1998, p.73).

⁴⁵ Grupamento de Ações Táticas Especiais.

⁴⁶ Rondas Táticas Metropolitanas.

para algum treinamento de ordem unida⁴⁷ ou mesmo para uma instrução de cunho generalizado, isto é que abrange a todos os discentes da Escola.

O Cadete ingressa no CFO no 1º ano, desenvolve, por analogia, funções que são devidas ao da graduação de Soldado, isto é, os neófitos do CFO 1⁴⁸ têm atribuições semelhantes à de militares investidos na graduação de Soldado de 1ª Classe⁴⁹. Como por exemplo, trabalham na função de sentinela⁵⁰ do pátio e do portal da Academia, realizam muitas vezes estágios de policiamento a pé. Contudo nos seis primeiros meses os ex-civis não são empregados em serviços externos, pois parte-se do princípio que eles ainda não têm preparação técnica, física, nem mesmo conhecimento para exercer a atividade de policiamento ostensivo militar. E somente, posteriormente à solenidade do Espadim⁵¹ é que esses Cadetes podem então transitar fardados e exercer o policiamento em atividade externa ao ambiente da caserna e em contato pessoal-profissional com a comunidade. “Os discentes do primeiro ano receberão o Espadim Tiradentes em solenidade militar previamente programada e o devolverão durante a solenidade de formatura do Curso de Formação de Oficiais”. (MINAS GERAIS, 2008, p. 55). A solenidade militar do Espadim simboliza a entrada de maneira Oficial do Cadete ao universo policial-militar, isto é, o discente referenciado como Cadete está preparado, a partir de então, a trabalhar externamente a Academia no policiamento operacional.

Já no segundo ano do curso tais militares já estão investidos de uma bagagem intelectual mais experimentada, bem como uma experiência aprimorada. Possibilitando o comando de grupos de militares (guarnições), bem como em viaturas, em policiamento a pé. E já podem estar escalados como comandantes da guarda da Academia, ministrando instruções aos militares de sentinela bem como plantão do CEG⁵² e JGO.

⁴⁷ Treinamento de movimentos militares.

⁴⁸ Primeiro ano de Curso.

⁴⁹ Soldado formado.

⁵⁰ Militar que trabalha próximo ao portão de entrada da Academia. Realizam a fiscalização de todos que entram e sai do complexo.

⁵¹ O Espadim Tiradentes é o símbolo da honra e da dignidade do Cadete da Polícia Militar e a sua denominação visa a referenciar e cultuar a memória do mártir da Inconfidência Mineira e patrono das Polícias Militares do Brasil, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

⁵² Centro de Ensino de Graduação - escola no interior da Academia onde são formados os Cadetes - futuros Oficiais da Polícia Militar-MG.

O segundo ano de formação é, tradicionalmente, um ano “mais tranquilo”. Os alunos permanecem em atividades com maior carga de disciplinas teóricas e de estudos, dessa maneira ficando mais na “moita” (não mais tão em foco, como era no primeiro ano de curso). Pois os cursos mais em voga são o primeiro ano e último. O primeiro ano por estar chegando, se adaptando ao meio e, como é dito em caserna, “vibrando”, é o mais cobrado e todas as atividades são novidades para esse grupo, sendo por isso mais difícil. E o terceiro ano é a etapa final, todavia as responsabilidades aumentam com certa expressão. É nesta etapa que o Cadete demonstrará, verdadeiramente, quem ele é e que tipo de profissional está ali. E será testado de diversas maneiras para provar que tem a capacidade de seguir rumo ao Oficialato.

Cabe dizer aqui que em todos os dias é realizada a inspeção matinal em cada discente, isto é, do uniforme bem passado e bem alinhado, o coturno bem engraxado e brilhando, de cabelo bem cortado, da barba bem feita. Todos passam pelos olhos fiscalizadores do curso líder, e dos Oficiais chefes e coordenadores de curso. A barba deve estar muito bem feita, o fardamento deve estar “impecável”, bem passado e limpo, o coturno deve estar brilhando. Caso tudo não esteja assim o aluno inspecionado pode ter uma nota negativa no conceito ou, ao contrário, quando se destacar positivamente, pode receber uma nota positiva na ficha de conceito. Tem se que segundo a instrução 02 do CEG (2008, p. 44) que:

Os discentes deverão se apresentar devidamente barbeados, com o uniforme previsto para o dia, O uniforme deverá estar limpo, bem passado, com destaque para os vincos da calça e das mangas da camisa, sem estar amassado ou com dobras e com os sapatos ou coturnos limpos e engraxados.

O terceiro ano do curso é diferente em alguns aspectos, pois a partir de então o Cadete será fiscalizado, com maior intensidade pelos Oficiais, principalmente os Tenentes e Capitães – chefes de curso e coordenadores.

E a responsabilidade então é muito maior, pois o Cadete do CFO 3⁵³ começa, de fato, a vivenciar o serviço de um Oficial, seja ele operacionalmente

⁵³ Curso de Formação de Oficiais do último ano.

como CPCIA OU CPU. Também planejando, coordenando, controlando e fiscalizando todos os eventos que fazem parte do calendário acadêmico e da estrutura curricular dessa etapa: tem-se os desfiles militares matinais, pelo menos duas vezes na semana, o comando de pelotões, companhias e batalhão de desfile, torneios de técnicas e táticas policiais, torneio de modalidades esportivas, jornadas policiais rurais, molinetes (atividades físicas programadas com armas), realização de procedimentos administrativos, além de toda carga horária de estágios, aulas teóricas e práticas que se deve cumprir.

Um fato curioso e que pode até despertar uma indagação pelo leitor é o que: os Cadetes do primeiro e segundo⁵⁴ ano têm um tratamento diferenciado por parte dos Oficiais. Isto que dizer que àquele que é inicial no curso de Oficiais não será maltratado ou tratado com indiferença, mas tratado como alguém que ainda não tem o conhecimento necessário no ambiente em questionamento. Já o terceiro ano já é visto e tratado pelos Oficiais de maneira madura, ou seja, estes são tratados de maneira, que a eles já são impostas funções, que são de atribuição de Oficial e por isso tem, de certa forma, maior valorização por parte do corpo de Oficiais acadêmicos e conseqüentemente assumem maiores compromissos e responsabilidades.

⁵⁴ Discentes do primeiro e segundo ano do CFO e subordinados ao terceiro ano deste curso.

5.1.2 A assimilação dos valores militares

O cotidiano na APM é sempre muito dinâmico. Há sempre alguma tarefa que o neófito no CFO está terminando. Há missões a cumprir e deverão ser cumpridas de maneira no mínimo razoável, com qualidade técnica e profissional. O CBCM é um curso em nível superior de ensino e por isso, também a dedicação deve ser intensificada. No que se encontra no Edital da PM para o CFO está descrito no que tange ao registro deste curso como atividade de ensino de terceiro grau no Edital para o CFO 2010:

O Curso de Formação de Oficiais/Bacharelado em Ciências Militares – área de Defesa Social é reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, mediante Decreto de 03/01/2008 e tem como objetivo formar Oficiais graduados em ciências militares, na área de defesa social, para o desempenho dos cargos de Tenentes e Capitães da Polícia Militar. (Minas Gerais, 2009 p. 1).

Para que se cumpram as missões cotidianas, o Cadete ou aluno, do curso de Oficiais, observará os valores pregados no ambiente policial-militar acadêmico. Devendo estar presente com ele, a cada dia se desenvolvendo e buscando o aprimoramento.

Não há vivência do militarismo sem disciplina, não há relacionamento entre os “pares” ⁵⁵sem companheirismo e camaradagem. Não haverá força de vontade sem resistência e resignação. Sem coragem para enfrentar as dificuldades tempestivas, que podem assolar o discente, enquanto ele é provado durante os três anos de curso.

A higidez física, mental, psicológica e emocional que o Cadete poderá desenvolver, será demonstrada a todo tempo durante o curso. Ele deve ser motivado dia-a-dia, pois a jornada é longa, exige paciência e perseverança para que o objetivo seja alcançado e ao final se alcance o êxito esperado. E ele provará para si, como também para com os Oficiais - que são os chefes e coordenadores de curso-, de que será capaz de vencer os desafios do curso, ou então seu destino será

⁵⁵ Aqueles Cadetes que estão no mesmo nível de ensino, isto é, no mesmo ano de curso ou, ainda, militares no mesmo posto ou graduação.

certo: a volta para a vida civil ou para a graduação anterior ao curso, seja PM ou CBM.

Então, do Cadete é exigida uma postura coerente para coadunar com o caráter militar policial. No pátio, em sala de aula, nas instruções, nas jornadas policiais rurais onde ele deverá demonstrar superação, espírito de corpo, e vencer todos os obstáculos que se fizerem frente ao seu objetivo: ser Oficial da Polícia Militar.

Ser Oficial implicará em diversos conceitos: ter compromisso em vivenciar problemas da Sociedade; resolvê-los; ser um orientador de sua tropa para a mediação de conflitos. Atuando na inibição de crimes, comandando, operacionalmente, um pelotão. Buscando a competência e a capacidade para gerir uma tropa de homens e mulheres que trabalharão em prol da Sociedade, do cidadão de bem, coibindo direitos individuais em dissonância, em prol do direito coletivo para o bem e para a construção e manutenção da Paz Social.

6 METODOLOGIA

Depois de decorridas as considerações teóricas, necessárias ao embasamento e entendimento do tema proposto para estudo. Neste momento, será apresentada a metodologia, que foi utilizada, para a consecução do presente trabalho monográfico. Será exposto, também, o raciocínio desenvolvido, os objetivos, bem como as técnicas de coleta dados utilizadas e o universo pesquisado, dentre outras informações correlatas.

6.1 Metodologia de abordagem

Para o desenvolvimento da Monografia, utilizou-se o método de abordagem hipotético-dedutivo.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), o método-hipotético dedutivo é aquele “que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de ingerência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese (...)”.

6.2 Métodos de procedimentos

Para Lakatos, Marconi (2007, p. 223) “constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos”.

O estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, Sociedade, e/ou povos contribui para uma melhor contribuição do comportamento humano. Na pesquisa monográfica está se usando o “método comparativo” que

realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicam divergências. (LAKATOS, MARCONI, 2007, p. 107).

O “método estatístico” também foi usado, pois “significa a redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, a termos quantitativos, e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações e fenômenos entre si e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.” (LAKATOS, MARCONI, 2007, p. 108).

Foi utilizado, também, o método bibliográfico, pois, ainda, segundo Lakatos e Marconi (1991), tem-se que: “O método bibliográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com a finalidade de obter generalizações.” Através da leitura de obras produzidas sobre a temática.

Foi utilizado o método monográfico, que segundo Lakatos e Marconi (2007) “partindo do princípio de que qualquer assunto que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com a finalidade de obter generalizações.

Ainda foi utilizado o método etnográfico que Segundo Lakatos e Marconi (2007) “refere-se à análise descritiva das Sociedades humanas, primitivas ou ágrafas, rurais e urbanas, grupos étnicos etc., de pequena escala. Mesmo o estudo descritivo requer alguma generalização e comparação, implícita ou explícita. Diz respeito a aspectos culturais”.

a) Técnicas:

Corresponde à parte prática da coleta de dados. Foram utilizadas as seguintes técnicas:

Documentação direta

Feita de forma extensiva, através de questionários.

Documentação indireta

Realizada através de pesquisa documental.

b) Universos

Delimitação dos universos

As populações pesquisadas foram:

Universo A: Oficiais detentores de autoridade de linha e disciplina na formação dos discentes do CEG, referentes a dois postos que lidam diretamente com o Cadete e Aluno do CHO (Capitães e Tenentes). Esses Oficiais formam o universo de nove Oficiais verificados no processo de formação. Objetivou-se obter informações sobre a compreensão dos Oficiais do CEG, através de questionários, em relação ao *Ethos Militar*.

Universo B: Cadetes do último ano do Curso de Formação de Oficiais. Objetivou-se pesquisar o universo de 36 Cadetes do CFO 3. Este número equivale a 50% dos Cadetes do CFO 3. A fim de obter informações sobre a compreensão do *Ethos Militar* no processo de formação de Oficiais no século XXI, através de questionário, haja vista que esses já passaram pelos três anos do curso e conhecem bem o cotidiano acadêmico e cultura castrense empregada na APM.

Universo C: Alunos do Curso de Habilitação de Oficiais da PMMG, o equivalente a 50% do universo. Pretendeu-se obter informações a respeito, também do *Ethos Militar* no processo de formação, haja vista que são policiais-militares com mais de dezesseis anos na corporação. E que podem contribuir de uma forma diferente com suas respostas já que possuem uma gama de experiências como profissional militar de Polícia.

Universo D: Cadetes do primeiro ano do CFO/CBCM, com 50% do universo desse grupo. Foram escolhidos, haja vista que são discentes que iniciam o curso, “novos” no ambiente da “morada militar,” rumo ao Oficialato. Existem, nesse grupo, também, ex-civis que têm uma opinião prévia da conduta militar, que puderam, então, contribuir para “enriquecer” a pesquisa ao responder os questionários.

O CFO 2 não foi pesquisado, por compreender que esse grupo se encontra, em momento de transição. Dessa forma o segundo ano está no “meio” do processo de formação. Tem-se como objetivo pesquisar, neste trabalho, aqueles grupos que se iniciam e aqueles que estão terminando o processo de formação no curso de Oficiais.

c) Amostra

“Segundo a teoria da amostragem é um estudo das relações existentes entre uma população e as amostras dela extraídas.” (SPIEGEL, 1977, p. 233). A amostra foi aleatória em que se analisou através de 50% de cada grupo pesquisado. Foram pesquisados Oficiais do CEG responsáveis diretos pelos discentes do Curso de Formação de Oficiais, Cadetes do CFO 3, CHO e CFO 1. Segundo Spiegel (1977) “uma das maneiras, segundo a qual se pode obter uma amostra representativa, é o processo denominado de amostragem aleatória, de acordo com o qual cada elemento de uma população tem a mesma probabilidade de ser incluído na amostra”.

6.3 Tipos de pesquisa

a) Quanto aos objetivos

Pesquisa aplicada, haja vista que o investigador realizou este estudo no escopo de contribuir para fins práticos, buscando soluções para problemas concretos.

b) Quanto ao conceito operativo

Neste aspecto a pesquisa foi bibliográfica através da utilização de documentos normativos da PMMG e literaturas referentes ao assunto. Também, de campo, com objetivo de descobrir relações entre o problema e a hipótese através da elaboração de questionários.

c) Quanto à natureza

Descritiva por caracterizar-se por pesquisa de fatos e fenômenos físicos e humanos sem que o pesquisador interfira, mas tão somente consiga através de observações e outras avaliações resultados para o desenvolvimento do estudo.

d) Quanto aos dados coletados

Foi quantitativa, pois prevê a mensuração das variáveis pré-estabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e correlações preestabelecidas. Também quantitativa, pois a interpretação dos dados, é permeada por algo que transcende os números.

6.4 Tipos de coleta de dados

a) Documentação indireta

Foi feita por meio de pesquisa bibliográfica, a respeito do *Ethos Militar*, relacionada à cultura policial-militar. E ainda, por meio de documentos da PMMG, que pudessem comprovar o método de aplicação utilizado.

b) Documentação direta extensiva

Foi feita por meio de questionários, com questões abertas e fechadas, que serão aplicados aos Oficiais e discentes dos cursos em discussão.

c) Documentação direta intensiva

Realizada por meio de questionários com os Oficiais do Centro de Ensino de Graduação e aos discentes que iniciam no primeiro ano de curso, os Cadetes do último ano do CFO e os alunos do CHO, para confrontar os resultados obtidos e verificar uma conclusão objetiva.

7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo, será apresentada a análise e interpretação dos dados, obtidos por meio de questionários. O questionário, cujos dados são tabulados a seguir, constam no apêndice deste trabalho. Trata-se de um questionário respondido por 135 (cento e trinta e cinco) Cadetes do atual terceiro ano, do primeiro ano, alunos do curso de Habilitação de Oficiais e Oficiais, chefes e coordenadores de curso do CEG.

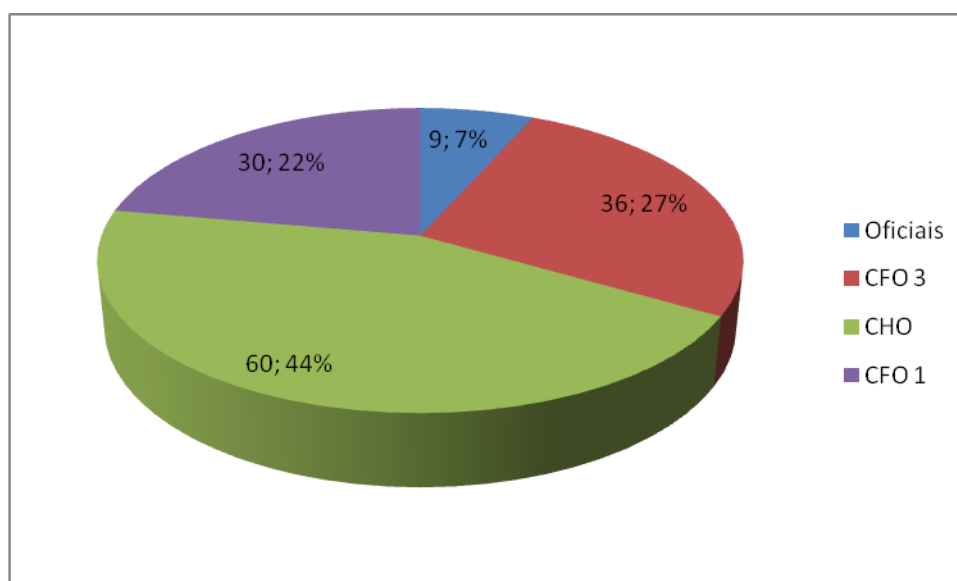
Através do referido questionário, buscou-se levantar opiniões dos discentes acerca da importância da “Cultura Militar” inserida no *Ethos Militar* no processo de formação de Oficiais da PMMG; sobre as virtudes militares, a importância desses princípios morais no que tange ao policiamento ostensivo junto à Sociedade. Buscou-se também, comparar as opiniões de discentes formandos e Oficiais formadores a respeito do tema.

A seguir, são tabulados os dados obtidos como resposta aos questionamentos realizados, sendo tais respostas analisadas por meio de gráficos explicativos. O título dos gráficos representa o conteúdo de cada pergunta do questionário.

7.1 Pesquisa realizada com Oficiais e discentes do CEG

A análise foi feita conforme o gráfico e tabelas que se seguem, sendo a pesquisa desenvolvida no decorrer de outubro de 2009.

Gráfico 1: Valor percentual geral dos Oficiais do CEG, Cadetes do CFO 3, CHO e CFO 1 – Belo Horizonte – Outubro/2009.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 1 demonstra que 7%, o equivalente a 9 (nove) dos militares pesquisados, representam os Oficiais do CEG, responsáveis pela formação dos futuros Oficiais, o menor efetivo da amostra. Já 27%, 36 (trinta e seis) militares representam o CFO 3. Em seguida 44%, 60 (sessenta) representam os discentes do CHO. E ao por fim com 22%, 30 (trinta) dos discentes representam o CFO 1.

TABELA 1 PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS, CFO 3, CHO E CFO 1 SOBRE O QUE PODE SER CONSIDERADO *ETHOS* MILITAR NA APM – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

PERCEPÇÃO SOBRE O <i>ETHOS</i> MILITAR NA APM	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Hábitos e costumes militares	5	55,56	26	68,42	30	46,88	17	56,67	78	55,32
Ética e deontologia militares	4	44,44	10	26,32	31	48,44	10	33,33	55	39,01
Treinamento para o confronto bélico	-	-	1	2,63	-	-	1	3,33	2	1,42
Desenvolver espírito militar	-	-	1	2,63	3	4,69	2	6,67	6	4,26
TOTAL	9	100	39	100	64	100	30	100	141	100

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Os dados apresentados na tabela 1 ilustram o conhecimento que os discentes e Oficiais têm do conceito de *Ethos Militar*. Nesse foi perguntado o que poderia ser considerado como *Ethos Militar* na APM. Foi facultada a escolha de mais de uma opção como resposta, o que gerou um total de respostas diferenciadas. Desse modo os dados foram analisados, separadamente. Destacam-se os hábitos e costumes militares, na qual 55,56% dos Oficiais pesquisados optaram por essa resposta. O CFO 3 optou com 68,42% sendo coerentes com a resposta dos Oficiais, como também o CFO 1 com 56,67%. Continuando a interpretação da tabela 1, percebe-se que o CHO foi diferente na escolha da resposta, comparando-se com os outros grupos, optou com 46,88% pelos hábitos militares sendo o *Ethos Militar* e 48,44% a ética e deontologia militares.

A ética e a deontologia fazem parte do *ethos*, mas não o compõem integralmente, pois somente tratam do aspecto normativo e de dever, sendo que *ethos* diz respeito as normas, hábitos e costumes.

Portanto, o item que trata dos hábitos e costumes militares teve maior concentração de respostas. Com 55, 32% de respostas e sendo coerente com o

conceito do que seja o termo *ethos*. Oficiais e a maioria dos discentes demonstram ter opiniões semelhantes a respeito do assunto.

TABELA 2 PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS DO CEG, CFO 3, CHO E CFO 1 SOBRE O *ETHOS MILITAR* NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS FUTUROS OFICIAIS – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

PERCEPÇÃO SOBRE O <i>ETHOS MILITAR</i>	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Nas normas militares cumpridas pelos discentes.	3	33,33	10	27,78	31	49,21	12	40	56	40,58
Na filosofia ensinada de repressão ao “inimigo” da PM.	-	-	-	-	1	1,59	-	-	1	0,72
Na formação voltada para o confronto militar.	-	-	1	2,78	2	3,17	1	3,33	4	2,90
Na identificação do discente pelos valores e estética militar.	6	66,67	25	69,44	29	46,03	17	56,67	77	55,80
TOTAL	9	100	36	100	63	100	30	100	138	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Buscou-se saber na pergunta seguinte, representada na tabela 2, como se poderia perceber no processo de formação de Oficiais o *Ethos Militar*. A resposta que teve maior concentração, no percentual marcado pelos Oficiais, foi a que trata do *Ethos Militar* na identificação do discente pelos valores e estética militar com 66,67%. Pelo CFO 3, 69,44% concordam com os Oficiais, bem como 56,67% dos Cadetes do CFO 1. O CHO, no que trata a tabela 2, optou como resposta a que trata do *Ethos Militar* nas normas militares cumpridas pelos discentes com 49,21%, que é o grupo que diverge dos demais, que mais uma vez observa o tema tratado apenas nas normas e regulamentos.

TABELA 3 A VIRTUDE PRIMORDIAL QUE UM MILITAR EM FORMAÇÃO DEVE CULTIVAR APRESENTADA A OFICIAIS DO CEG, CADETES DO CFO 3, CFO 1 E ALUNOS DO CHO – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

A VIRTUDE PRIMORDIAL DE UM MILITAR EM FORMAÇÃO	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
A coragem para enfrentar os desafios da profissão.	-	-	6	15,38	10	16,39	6	20	22	15,83
A disciplina – estrita sujeição aos preceitos regulamentares.	1	11,11	6	15,38	4	6,56%	3	10	14	10,07
A respeito às normas de hierarquia e fidelidade à instituição e à Sociedade.	8	88,89	26	66,67	47	77,05	21	70	102	73,38
Não acredito nas virtudes militares.	-	-	1	2,56	-	-	-	-	1	0,72
TOTAL	9	100	39	100	61	100	30	100	139	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

A tabela 3 ilustra o estudo a respeito da virtude militar primordial que seria necessária ao militar em formação. Os dados foram analisados e detectou-se que com 88,89% dos Oficiais concederam como resposta, que o aluno deve primar pelo respeito às normas de hierarquia e fidelidade a Instituição e à Sociedade. Logo em seguida tem-se que o CFO 3 com 66,67% concorda com os Oficiais na escolha da resposta. O CHO com 77,05% e o CFO 1 com 70% das respostas concordam com os dois grupos anteriores, dizendo que o respeito as normas de hierarquia e a fidelidade a Instituição e a Sociedade é virtude primordial ao militar em processo de formação.

TABELA 4 PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS DO CEG, CADETES DO CFO 3, CFO 1 E CHO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA “CULTURA MILITAR” NO AUXÍLIO À RESOLUÇÃO DE UMA OCORRÊNCIA E MAUS TRATOS A UMA CRIANÇA – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

APLICAÇÃO DA “CULTURA MILITAR” APRENDIDA NA ACADEMIA AUXILIARÁ:	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Sim, pois para atuar em uma ocorrência desse aspecto terei de ser paciente, ter iniciativa, estar atento a características que são reforçadas como profissional de Polícia Militar.	6	66,67	19	52,78	42	68,85	16	53,33	83	61,03
Não, pois essa é uma situação que cada policial resolve a sua maneira, como entender melhor.	-	-	1	2,78	-	-	3	10,0	4	2,94
Não, pois ser militar ou não é algo que não interfere na resolução daquela ocorrência.	-	-	3	8,33	1	1,64	1	3,33	5	3,68
Sim, pois posso aliar às características que foram intensificadas na formação policial-militar com meus conhecimentos prévios de mundo.	3	33,33	13	36,11	18	29,51	10	33,33	44	32,35
TOTAL	9	100	36	100	61	100	30	100	136	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Em relação ao emprego das virtudes militares na tabela 4, durante uma ocorrência. Foi mencionado que, ao atender a uma ocorrência de desentendimento entre moradores de um bairro, em que um vizinho teria ensejado maus-tratos a um filho de outro morador. Foi perguntado em que a “Cultura Militar”, aprendida na Academia poderia auxiliar na resolução desse conflito. Chegou-se a conclusão de que 66,67% dos Oficiais pesquisados, entendeu que a “Cultura Militar” auxiliaria sim, pois para atuar em uma ocorrência desse aspecto teria de ser paciente, ter iniciativa, estar atento às características que são reforçadas como profissional de Polícia Militar. O CFO 3 com 52,78% dos pesquisados concordam com os Oficiais na opção pela resposta. Com relação ao CHO, ainda, na tabela 4 é compreendido que 68,85% desse grupo, também coaduna na resposta dada pelos Oficiais e CFO 3. O CFO 1 na mesma tabela optou com 53,33% pela mesma opção que os grupos já analisados.

TABELA 5 PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS DO CEG, CFO 3, CHO E CFO 1 SOBRE A “CULTURA MILITAR” – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

PERCEPÇÃO SOBRE A “CULTURA MILITAR”	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Um diferencial na atividade policial, contribuindo positivamente para que ela seja exercida.	7	77,78	15	41,67	29	47,54	15	50	66	48,53
Entediante, pois é exigida do profissional uma postura, compostura e ações que não condizem com o dia-a-dia na Sociedade.	-	-	2	5,56	-	-	3	10	5	3,68
É característica importante ao policial, porque hoje a Sociedade em geral não dá importância a alguns valores morais que são primordiais na vida de um cidadão.	2	22,22	17	47,22	28	45,90	11	36,67	58	42,65
É desnecessária visto que a Sociedade quer seus problemas solucionados de maneira célere (rápida).	-	-	2	5,56	4	6,56	1	3,33	7	5,15
TOTAL	9	100	36	100	61	100	30	100	136	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Na tabela 5 pode se perceber que foi perguntado a respeito do que se poderia considerar como sendo relevante na “Cultura Militar”. Foi dado como resposta e selecionado por 77,78% dos Oficiais pesquisados concordaram que essa “Cultura Militar” é um diferencial na atividade policial, contribuindo positivamente para que ela (atividade policial) seja exercida. Na mesma tabela, o CHO com 47,54% opta pela mesma resposta dada pelos Oficiais, bem como o CFO 1 com 50% dos pesquisados.

O CFO 3, diferenciando-se dos demais grupos ofereceu como resposta que 47,22% concordaram que essa “Cultura Militar” é característica importante ao policial, porque hoje a Sociedade em geral não dá importância a alguns valores morais que são primordiais na vida de um cidadão. Essa resposta demonstra a diferença de pensamento entre os grupos pesquisados.

TABELA 6 A OPÇÃO DE SER POLICIAL-MILITAR PELOS OFICIAIS DO CEG, CFO 3, CFO 1 E CHO – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

A OPÇÃO DE SER POLICIAL-MILITAR	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Poderá servir à Sociedade e é uma profissão admirada pelos valores que agrega.	7	77,78	13	35,14	23	36,51	12	40	55	39,57
Poderá utilizar da autoridade de polícia para outros fins.	-	-	1	2,70	-	-	-	-	1	0,72
Sente emoção da atividade policial.	1	11,11	8	21,62	4	6,35	4	13,33	17	12,23
A profissão possui estabilidade e possibilidade de ascensão.	1	11,11	15	40,54	36	57,14	14	46,67	66	47,48
TOTAL	9	100	39	100	63	100	30	100	139	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Percebe-se na tabela 6 que foi questionado aos Oficiais do CEG sobre o motivo pelo qual se optou por ser policial-militar. Como resposta se obteve que 77,78% responderam que com a profissão de PM poderão servir à Sociedade e porque é uma profissão admirada pelos valores que agrega. Em interpretação a mesma tabela, compreende-se que os discentes têm resposta diferente da dos Oficiais, pois a maioria optou por ser policial-militar pela estabilidade e pela possibilidade de ascensão na carreira. Foram obtidos os seguintes percentuais como resposta: CFO 3 com 40,54%, o CHO com 57,14% e o CFO 1 com 46,67%.

TABELA 7 PERCEPÇÃO MAIS APROXIMADA QUE OS OFICIAIS DO CEG, CFO 3, CHO E CFO 1 TÊM SOBRE A PMMG EM RELAÇÃO AOS VALORES MILITARES – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

PERCEPÇÃO SOBRE A PM E VALORES MILITARES	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Ela prega algo ultrapassado, que não cabe na era atual da Sociedade.	-	-	5	14,71	4	6,56	6	20	15	11,19
Os princípios e valores cultuados pela PM são para a Sociedade uma orientação sobre a lei, moral, ética.	2	22,22	15	44,12	24	39,34	14	46,67	55	41,04
Ser militar é estar à margem do contexto de Sociedade.	-	-	-	-	-	-	1	3,33	1	0,75
Ela faz parte da história e da tradição do povo mineiro e deve ser reconhecida como orgulho dessa Sociedade, por trabalhar com motivação, com coragem e justiça.	7	77,78	14	41,18	33	54,1	9	30	63	47,01
TOTAL	9	100	34	100	61	100	30	100	134	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Da análise da tabela 7 é compreendido que com relação aos valores militares, a visão mais aproximada que os Oficiais do CEG teriam da PMMG. Foi obtida como resposta a opção com 77,78%, responderam que a PMMG faz parte da história e da tradição do povo mineiro e deve ser reconhecida como orgulho dessa Sociedade, por trabalhar com motivação, com coragem e justiça. O CHO congratula da mesma resposta dos Oficiais com 54,1% do grupo.

Em outro momento se teve como resposta pelo CFO3 que com 44,12%, e o CFO 1 com 46, 67% optaram pelo item que prediz que os princípios e valores cultuados pela PM são para a Sociedade uma orientação sobre a lei, moral, ética.

TABELA 8 A PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS DO CEG, CFO3, CHO E CFO 1 SOBRE A ADEQUAÇÃO DOS VALORES MILITARES NA APM NO SÉCULO XXI – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

A PERCEPÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS VALORES MILITARES	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Sim, hoje os valores morais na Sociedade estão em descrédito e é preciso uma instituição “forte” que tenha valores “solidificados” para transmiti-los aos discentes.	3	33,33	17	48,57	20	32,26	6	20,69	46	34,07
Não, todo o desenvolvimento social e tecnológico que a Sociedade vivencia dispensa os cerimoniais, regras e rituais implementados pela estética militar.	-	-	4	11,43	6	9,68	4	13,79	14	10,37
Sim, os valores militares são relevantes para a formação e atuação dos futuros Oficiais da PMMG na Sociedade como profissionais de polícia preventiva.	6	66,67	13	37,14	29	46,77	17	58,62	65	48,15
Não, os costumes e hábitos militares são dogmáticos e severos, por isso não têm importância frente às transformações pelas quais a Sociedade é acometida (cultural, econômica, política, socialmente, etc.).	-	-	1	2,86	7	11,29	2	6,90	10	7,41
TOTAL	9	100	35	100	62	100	29	100	135	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Em análise a tabela 8 percebe-se que foi questionado sobre a importância das transformações globais, mundiais, tecnológicas e de informação em relação à aplicação dos valores militares na Academia se adequada ao século XXI. Foi tido como resposta que 66,67% dos Oficiais do CEG, 46,77% do CHO e 58,62% responderam afirmativamente, que os valores militares são relevantes para a formação e atuação dos futuros Oficiais da PMMG na Sociedade como profissionais de polícia preventiva. Isso quer dizer que uma maioria coaduna do mesmo pensamento.

Seguindo a mesma tabela tem se que 48,57% do CFO 3 optaram por responder que hoje os valores morais na Sociedade estão em descrédito e é preciso uma instituição “forte” que tenha valores “solidificados” para transmiti-los aos

discentes e a Sociedade. Esse grupo tem um pensamento diferenciado dos demais grupos.

TABELA 9 PERCEPÇÃO MAIS ADEQUADA DOS OFICIAIS DO CEG, CFO 3, CHO E CFO SOBRE O CONCEITO DE SER MILITAR DE POLÍCIA ESTADUAL – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

DO CONCEITO DE MILITAR DE POLÍCIA	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Saber obedecer e saber comandar.	-	-	1	2,78	5	8,47	1	3,45	7	5,26
Ter caráter, disciplina e decisão.	9	100	33	91,67	52	88,14	24	82,76	118	88,72
Ser ríspido, frígido e rigoroso.	-	-	-	-	-	-	1	3,45	1	0,75
Estar bem fardado, prestar continência e marchar.	-	-	2	5,56	2	3,39	3	10,34	7	5,26
TOTAL	9	100	36	100	59	100	29	100	133	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Em prosseguimento a análise dos dados, na tabela 9 compreende-se que foi questionado aos Oficiais, o que mais seria adequado ao conceito de ser militar de polícia estadual. Está pergunta foi direcionada para que fosse escolhida uma opção e que se respondesse de maneira subjetiva, isto é, como seria o pensamento próprio de quem a respondesse. Obteve-se como resposta a que foi concentrada em 100%, que optaram por responder que ao conceito explanado, ter caráter, disciplina e decisão se adéquam ao conceito de ser militar. Com 91,67% optaram o CFO 3 optou pelo mesmo item como resposta; o CHO com 88,14% comunga da opção dos outros grupos pesquisados e também o CFO 1, com 82,76%, em maioria, optou pelo mesmo itens dos grupos pesquisados anteriormente.

TABELA 10 A PERCEÇÃO DOS OFICIAIS DO CEG, CFO 3, CHO E CFO 1 A RESPEITO DA FORMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR EM RELAÇÃO À SOCIEDADE DO SÉCULO XXI – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

A PERCEÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA PM DO SÉCULO XXI	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
É ultrapassada na sua conduta militar.	-	-	8	22,22	13	22,41	8	27,59	29	21,97
Adapta-se às transformações sócio-culturais.	2	22,22	12	33,33	16	27,59	5	17,24	35	26,52
Qualifica os seus servidores para prestação de serviços.	7	77,78	12	33,33	21	36,21	14	48,28	54	40,91
Não tenho opinião formada.	-	-	4	11,11	8	13,79	2	6,90	14	10,61
TOTAL	9	100	36	100	58	100	29	100	132	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Na tabela 10 observa-se que foi questionado, também, a respeito da visão que se pode conceber a respeito da formação do policial-militar em relação à Sociedade do século XXI. Para conferir a resposta optada pelos Oficiais do CEG, obteve-se 77,78% optaram por responder que a Polícia Militar qualifica os seus servidores para a prestação de serviços. Visualiza-se nesta tabela que o CFO 3, o CHO e CFO 1 também optaram pela mesma resposta que os Oficiais, isto é, há uma mesma linha de raciocínio entre os grupos pesquisados.

TABELA 11 A VIRTUDE MILITAR ESSENCIAL ATRIBUÍDA PELOS OFICIAIS DO CEG, CFO 3, CHO E CFO 1 A UM CADETE QUE PRETENDE SE FORMAR OFICIAL DA PM – BELO HORIZONTE - OUTUBRO 2009.

A VIRTUDE MILITAR ESSENCIAL AO CADETE	Oficiais		CFO 3		CHO		CFO 1		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Caráter	8	80	28	77,78	41	68,33	17	58,62	94	69,63
Disciplina	1	10	6	16,67	14	23,33	11	37,93	32	23,7
Coragem	1	10	2	5,56	3	5,00	1	3,45	7	5,19
Nenhuma das opções acima	-	-	-	-	2	3,33	-	-	2	1,48
TOTAL	10	100	36	100	60	100	29	100	135	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Sinal convencional utilizado: (-) dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

Em seqüência, na tabela 11 compreende-se a análise do questionário que foi perguntado qual seria a virtude militar que se poderia atribuir como essencial a um Cadete que pretende se formar Oficial da PM. Obteve-se como resposta, pelos Oficiais, pelo CFO 3, pelo CHO e pelo CFO 1 o item que trata sobre a virtude militar de caráter. Dessa forma tem-se consecutivamente: 80% dos Oficiais, 77,78% do CFO 3, 68,33% do CHO e 58,62% do CFO 1.

Em outro questionamento⁵⁶ foi dado ao pesquisado o direito de se manifestar a respeito do assunto, se gostaria de colocar acrescentar algo que, por ventura, não tivesse sido citado e que se julgasse importante. Foi colocada uma pergunta “aberta” para que o pesquisado participasse ativamente na pesquisa, emitindo sua opinião. Foram obtidos como resposta alguns julgamentos que serão descritas neste momento, de modo literal, isto é, serão transcritas as respostas como foram dadas. Seguem abaixo as respostas escritas pelos pesquisados da maneira como relataram na pesquisa.

Para iniciar essa parte, serão transcritas as respostas inicialmente que foram dadas por alunos do Curso de Habilitação de Oficiais:

⁵⁶ Enunciado do questionário de número 12.

“Há de se considerar os aspectos deontológicos (dever, obrigação, competência, qualificação e etc.) e axiológicos (estudo dos valores)”.

“A condução de militar é importante, mas não é essencial à prestação do serviço policial, entretanto há de se encontrar um ponto de equilíbrio por uma melhor formação do Oficial da PMMG.”

“Ser transparente, ser honesto, procurar se profissionalizar sempre, evitar abaixar a cabeça e ser submisso”.

“Penso que a personalidade não pode ser mudada com ensinamentos militares. É importante, no entanto, a sensibilidade para absorver as mudanças benéficas ao seu comportamento enquanto ser humano”.

“Para mim, o essencial a um Cadete é a capacidade de absorver (agregar) conhecimentos ref. Leis, normas e regras, as quais vão retornar à Sociedade em forma de prestação de serviço, dentro da premissa de servir e proteger, considerando, portanto, o subordinado hierárquico como integrante desta Sociedade.”

A partir desse momento serão observadas as respostas dadas pelo primeiro ano do Curso de Formação de Oficiais:

“Sugiro que se adote uma postura de formação dos futuros policiais voltado para a solução dos problemas da Sociedade e não unicamente militares”.

“A verdade é que o militarismo dá margem para que a cultura da arrogância, intolerância, rispidez e vaidade se sobreponham à humildade e à ética”.

“Pergunta: Como, de que forma são passados ou desenvolvidos valores necessários para a profissão policial-militar? Essa metodologia de ensino é realmente eficiente?”

“É importante salientar que valores militares como a hierarquia e disciplina e os valores comuns como a moral, ética e honra são condições

primordiais a serem observadas por aquele que opta pela carreira militar. Ser policial é servir a Sociedade, estar pronto a ajudar e ser exemplo de correção de atitudes. Aquele que não considera importante estas observações deve procurar outra profissão.”

“A “Cultura Militar” ajuda na formação de um policial correto, contudo precisa ser mais bem aplicada, no sentido de eliminar condutas desnecessárias e inúteis que às vezes atrapalham o serviço policial.”

“Ser militar, Oficial: saber obedecer e saber comandar; Praça: estar bem fardado, prestar continência e marchar. Praça ou Oficial? O conceito é diferente.”

“O militarismo é essencial para a manutenção do controle de tropas e armas, pois sem o militarismo a polícia se transforma em um bando armado e difícil de se controlar.”

“É indubitável que o militarismo contribui na formação de um bom policial, pois para exercer tal profissão os valores militares (disciplina, lealdade e etc...) são essenciais. No entanto, quando a estética militar é exacerbada o aprendizado é afetado negativamente.”

“A questão de ser militar ou não, não influencia na qualidade fim do serviço, mas sim a qualificação do profissional. Entretanto, é necessário o militarismo a fim de se controlar e manter a disciplina da tropa.”

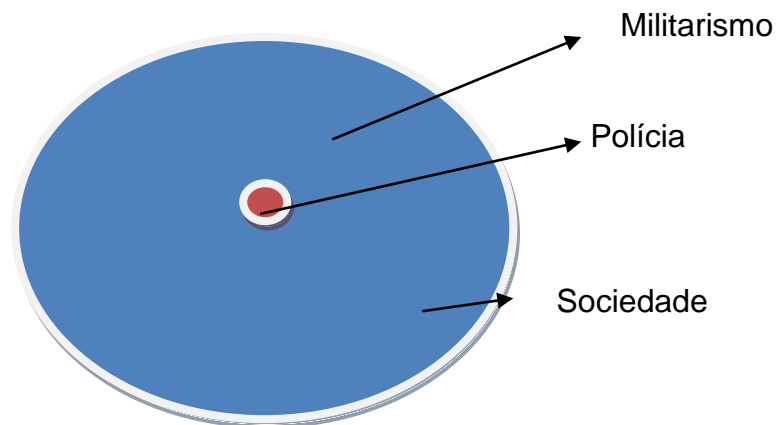
Para finalizar essa seção serão descritas as falas do terceiro ano do curso de formação de Oficiais:

“Na PMMG os valores são cultuados como forma de manter uma tradição. A tradição tem deixado a corporação atrasada na sua formação. Não há o pensamento livre. Pelo contrário, a cada dia que passa se engessam o comportamento livre. Ex: Raramente, um Cadete planeja algo e coloca este planejamento em prática sem a intervenção pontual. Um superior modifica tudo usando o argumento: porque eu to mandando!

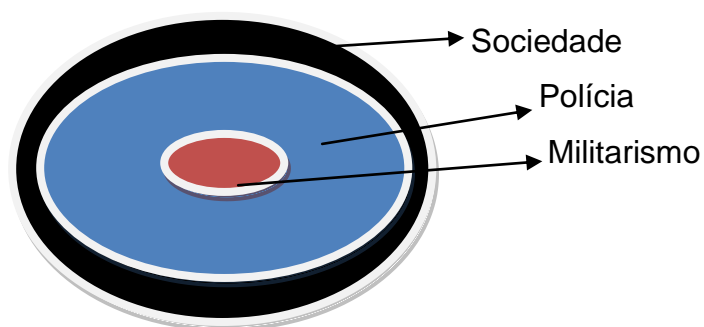
No máximo, eu acho que deve ser assim e até usa um argumento, mas “aquele argumento”.

Penso que a Sociedade quer resultados. Então precisamos ensinar o Cadete a pensar, planejar e fazer com que este planejamento seja cumprido ao máximo.

Nós estamos assim: (essas representações, abaixo, foram feitas pelo discente que respondeu o enunciado 12 do questionário. Foi tentado reproduzir da mesma maneira que foi colocada, por ele).



Na verdade, tínhamos que ser assim:



“Os valores militares em si não são contrários à atividade policial. O que o torna incoerente com as necessidades sociais é a excessiva valorização da alegoria.”

“O militarismo é positivo, mas precisa se adaptar a nova realidade social. A formação como é feita distante da realidade faz com que o discente, queira formar para abandonar os valores apreendidos na APM.”

“Os valores pregados na APM incitam a disputa, a ganância, o individualismo. Ao contrário, dever-se-ia respeitar a honra e a dignidade, pregar o companheirismo e a ética.”

“Foco na formação que contribuirá para a Sociedade, e não foco em atividades militares.”

“Acredito que os valores militares são importantes, porém não podem ser sobrepujados em detrimento do conhecimento inerente da atividade policial.”

“Creio que os valores militares são importantes, contudo na Academia são inculcados valores de estética militar. Deveria haver uma formação do caráter como militar, (abnegação, coragem, sacrifício).”

Vale lembrar que apenas um dos questionários aplicados aos Oficiais do CEG foi respondido o enunciado de número 12 em que o militar poderia se manifestar a respeito do assunto. Os outros questionários dos Oficiais permaneceram sem resposta porque os que responderam ao questionário não se manifestaram a respeito desse último questionamento já que era facultativa a resposta.

Resposta de um dos Oficiais do CEG a enunciado de número 12:

Por esse Oficial foi colocada uma observação se referenciando ao “que tange aos valores fundamentais do art. 1º, 3º e 37 da CF/88”.

Optou por ser PM: disse: “servir ao público, transformando-me e a Sociedade através da minha influência no meio”.

Continuou “ter caráter é ser ético para ser referência. Ter decisão para planejar, organizar, coordenar, controlar, supervisionar. Se fizer tudo isso, vou mandar, influenciando, ou seja, comando. O chefe e líder, sabendo: dar ordens, persuadir, compartilhar, delegar”.

Termina dizendo: “Disciplina é importante principalmente no que tange ao respeito aos valores institucionais: Plano Estratégico; DPPSPs; CEDM e CR/88 e Estadual”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente trabalho pôde-se se verificar que os objetivos propostos para sua realização foram alcançados, haja vista que foi procedido um estudo aprofundado acerca do tema proposto, levantando as nuances que o cercam.

Às hipóteses buscadas, considera-se que foram comprovadas, quando se analisa a pesquisa de campo bem como todo o embasamento teórico do trabalho. Quando da análise das hipóteses e objetivos da monografia foram aplicados questionários no Centro de Ensino de Graduação durante o mês de outubro do corrente ano aos Oficiais responsáveis pela formação dos discentes, aos Cadetes do terceiro ano, aos alunos do CHO e aos Cadetes do primeiro ano. Foi um questionário único àqueles grupos com doze perguntas, sendo que o décimo segundo enunciado tratava da possibilidade de o pesquisado expor seu raciocínio de maneira subjetiva a respeito do assunto que se estava sendo estudado, isto é, autorizava aos aplicados a expor livremente algum aspecto do questionário que quisesse comentar ou ainda acrescentar informações que porventura não foram abordadas. Responderam aos questionários 135 pessoas que foram utilizadas como auxílio para testar as hipóteses e objetivos de conclusão do trabalho monográfico.

As onze perguntas “fechadas” trataram de assuntos, que foram versados na monografia e que se referem ao *Ethos Militar* na formação de Oficiais da PMMG no século XXI. Nesse aspecto se insere também a “Cultura Militar” na Academia, focalizando a aprendizagem no processo acadêmico e a relevância dos valores e princípios, tidos como virtudes militares para os discentes que pretendem se formar no CFO ou CHO.

Pretendeu-se com este trabalho indagar a respeito da compreensão do *Ethos Militar* voltado para a Polícia Militar, o foco de emprego para conscientizar os discentes sobre como devem empregar a “Cultura Militar” bem como utilizar dela para o aperfeiçoamento técnico profissional no que tange ao policiamento ostensivo preventivo, ao conceito que se tem de polícia, ao que prevê a função e emprego da

Polícia Militar no ambiente atual de Sociedade referente à Polícia Comunitária, gestão pública de resultados e Direitos Humanos.

Verificou-se, ainda, como o cidadão que se pretende nessa Instituição se formar, caso não tenha já embrenhado em sua formação moral como pessoa, valores morais que condizem com a atuação de um policial-militar que trabalhará com a comunidade e para ela na busca de mediação de conflitos, resolução de problemas e minimização criminal em ambientes focalizados. Um dos aspectos que se deve compreender é que o Policial-militar age num parâmetro diferente, pois necessitamos de se pautar em uma missão que visa “tornar Minas um melhor lugar pra viver”⁵⁷. A Polícia Militar não luta contra nenhum inimigo, não visam inibir confrontos. A função precípua dessa Instituição é de prevenção a criminalidade, a desordem, à manutenção da Paz Social. Já outras forças, exemplificando aqui o Exército, visam a Defesa da Pátria, são preparados para um possível confronto e reprimir agressões externas.

Conclui-se que o militar do Estado deve ser preparado para coibir a ação individual daquele que causa desordem pública, para também evitar que ocorram os crimes, para que leve segurança nas atividades sociais a comunidade.

Ainda, assim observou-se que aspectos morais, éticos estão podem estar sendo “lateralizados” perante as transformações sócio-culturais. Por essa faceta é que se torna necessário uma instituição “forte” com valores “solidificados” para resgatar na comunidade esses valores, sendo indicação do bem a fazer, da lei a cumprir, da moral, da ética, da confiança, um esteio para a Sociedade se soerguer perante o vazio civilizatório a perda de identidade cultural e moral. Em uma atuação preventiva a criminalidade, a desordem social, a intranqüilidade pública.

Ao iniciar a idéia desse trabalho foi compreendido que por vezes alguns Cadetes que ingressam no Curso de Formação de Oficiais não compreendem a importância da “Cultura Militar” na formação daqueles que pretendem ser Oficiais. Essa foi uma das premissas que levou a se raciocinar sobre o que seria interessante

⁵⁷ Missão Institucional - Plano Estratégico da PMMG 2009-2011.

pesquisar dentro do aspecto de Polícia Militar, pois muitos ainda pensam que a “Cultura Militar”, dita como militarismo, serve bem mais para engessar o comportamento das pessoas ou ainda apenas por uma tradição institucional.

Como se buscou compreender, a “Cultura Militar” é relevante ao neófito no ambiente castrense no processo de formação de Oficiais é concebida no cotidiano acadêmico de maneira que aos discentes são propostas situações em que esses valores e virtudes devem ser postos em prática, cultuados e aplicados de modo coerente com os princípios militares da instituição, visando à prática profissional do policiamento ostensivo como prestação de serviços à Sociedade. Se bem aplicadas e entendidas, as virtudes militares devem continuar a nortear a formação dos talentos humanos responsáveis pela preservação da Paz Social. A estética e as virtudes militares transcendem a instituição militar no sentido das forças militares policiais, de modo que o *Ethos Militar* voltado para a polícia é importante por avocar uma identidade que se preserva no reconhecimento que a comunidade tem quando avista um PM, seja por sua postura, por sua ostensividade e por seu uniforme.

Para que seja determinada a assimilação dos valores militares no processo acadêmico policial-militar buscou-se descrever o cotidiano acadêmico, como ocorre, qual a reação do Cadete ao se deparar com essa maneira referencial de agir.

Com esse trabalho é entendido que a higidez física, mental, psicológica e emocional que o Cadete deve ter e se desenvolver, serão demonstrados a todo tempo durante o curso. Ele deverá se preparar dia-a-dia, pois a jornada é longa, exige paciência e perseverança para que o objetivo seja alcançado e ao final se alcance o êxito esperado.

Há então uma cobrança de uma postura a ser adotada pelo Cadete para coadunar com o caráter militar policial, no pátio, em sala de aula, nas instruções, nas jornadas policiais rurais onde ele deverá demonstrar superação, espírito de corpo, e vencer todos os obstáculos que se fizerem frente ao seu objetivo: ser Oficial da Polícia Militar.

Para Indicar quais virtudes militares são necessárias à formação do militar estadual que se propõe na carreira do Oficialato policial-militar foi analisado no cotidiano acadêmico como são necessárias as virtudes nos momentos de provação e desenvolvimento do Cadete na APM.

Nota-se que aquele que ingressar nas fileiras de uma instituição militar deve ter em mente que os valores que se cultivam nesse meio devem já estar enraizados, cultuados e desenvolvidos, mesmo que não tão aparente nesse indivíduo, caso contrário tal proeza poderá ter como resultado a frustração.

Quando da análise da compreensão de Oficiais e discentes a respeito da importância do *Ethos Militar*, buscou-se através da aplicação de questionário coletar opiniões a respeito do assunto.

O *Ethos Militar* encontra-se presente no cotidiano, nas práticas simbólicas, ritualísticas, pedagógicas. Desde as primeiras manifestações, tradição, a identidade em que se forma o ambiente militar, nas participações históricas bem como no presente em construção e em transformação de aplicação dos eixos de técnicas e táticas profissionais.

O *ethos* agrega a cultura policial-militar no âmbito de que aquele que angaria o ingresso nas fileiras da instituição estadual militar, vindo da Sociedade civil, “abre-se” para um novo conhecimento, um novo sentido de modo de vida. Uma acepção em que será pautada nos princípios de proteção à comunidade, ao ser humano. E para se alcançar com excelência aquela premissa o incipiente militar terá de se mostrar como exemplo de cidadão, exemplo de profissional para assim tornar a ser um virtuoso no que se refere ao ambiente e construção de uma identidade policial-militar. E para que esse alcance tenha êxito o cultivo das virtudes militares, que será discutido noutro capítulo, é fundamental nesse processo.

E estreitando o estudo de como as virtudes militares e a estética militar são importantes num momento de crise identitária, observou-se que essas virtudes, também empregadas aqui como valores, para o profissional que se pretenda formar

Oficial da Polícia Militar, se farão constantes no anseio da profissão escolhida e que o objetivo almejado, seja alcançado. Haja vista que Oficial será o comandante, aquele que deverá se postar como exemplo de tropa.

Vale dizer, que a comunidade em geral, tem vivido e perpassado por diversas mudanças sociais, políticas, econômicas, bem como o avanço tecnológico a que o mundo informatizado e globalizado alcançou.

Esse amontoado de informações e culturas que até alguns anos atrás eram tão distantes, agora se interagem sobre todas as classes sociais. Todo aquele que busca um mínimo de conhecimento será “bombardeado” por essas novas idéias e novos paradigmas.

Sendo assim, tem se observado que o ser humano em seu meio social ainda que pequeno, pode estar envolvidos por novos valores de um mundo virtual, contemporâneo e que nessa gama de novos valores e princípios pode ocasionar o que se pode chama de vazio civilizatório.

Empreender que a formação de policial-militar torna-se cada vez mais complexa, pois essas virtudes podem estar perdendo o significado em outros meios sociais e/ou profissionais, o que denota que deva haver uma adaptação dos hábitos e costumes na formação com as transformações sócio-culturais.

No milênio em que a Sociedade se encontra é deveras e muito relevante o desenvolvimento e o cultivo desses valores militares para o policial-militar. Esse PM que será aquele que contribuirá e trabalhará para promoção da Paz Social e dos Direitos Humanos, que será o protetor do cidadão de bem, que buscará até com sua própria vida se for iminente, cumprir as missões e compromissos que a profissão militar lhe impõe por agregar essa doutrina e tais valores.

8.1 Sugestões

Que se realize um seminário, ou um colóquio, podendo ser, ainda, um ciclo de palestras. Que sejam ministradas por autoridades tanto civis ou da área militar. Que possam expor a importância do *Ethos Militar* para a formação dos discentes. Realizando exposições, então, bem aparente, sobre quais são os valores que a Polícia Militar adota como referência para o andamento da Instituição. Assim poderiam ser numerados pontos positivos e/ou negativos sobre “Cultura Militar” relacionada ao emprego e função que a Instituição assume no momento contemporâneo, bem como a relevância de se cultivar esses princípios morais militares no século XXI.

Para demonstrar a relevância dos deveres e como eles, dessa forma, findam por se tornar valores, a serem buscados pelo militar de polícia. Com o escopo de especificação dos deveres da profissão, bem como transmitir um direcionamento moral e ético.

Esses valores militares a que estudamos se tornam um direcionamento moral ao militar, que, por conseguinte, por seu exemplo, os transmite a Sociedade. Para o embasamento na atuação com o ser humano, como no ato da cidadania, da busca pela busca dos direitos e dos deveres do cidadão.

A presença de autoridades civis, assistindo às palestras, bem como autoridades civis que tenham conhecimento técnico de policiologia militar. Para trazer, à tona, não somente a importância tradicional e simbologia da ritualística da “Cultura Militar”, mas a importância prática, no que tange, à aplicação dos conceitos de virtudes morais, valores éticos e deontológicos. Para a prevenção da criminalidade e para a repressão e minimização de problemas sociais e da criminalidade geográfica.

Por outro lado, um ciclo de estudos voltados para Academia, com esse âmbito, pode conscientizar os servidores da Instituição estadual militar para com sua

profissão. De uma maior identificação com o seu círculo sócio-profissional para que possam se sentir, também, mais motivados à conduta positiva do próprio ofício.

Seria também relevante que discentes do processo de formação pudessem se preparar para demonstrar a Sociedade, também ministrando palestras, oficinas. Apresentando amostras práticas, da necessária importância da Polícia sendo Militar em relação às transformações sócio-culturais que a Sociedade cotidianamente vivencia .

REFERÊNCIAS

AFONSO, Archanjo Leonel, Cel. PMMG. **Polícia Militar e Constituinte**. Belo Horizonte, 1986.

ALVES, Alexandre Lucas. **Ética Militar na Guarnição de Belo Horizonte: Percepção, ética e administração da disciplina**. 2006. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da Academia de Polícia Militar/Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2006.

ASSIS, Jorge Cesar de. **Lições de direito para a atividade das polícias militares e das forças armadas**./ 6 ed. Curitiba: Juruá, 2005.

ASSUNÇÃO, Márcio Antônio Macedo. **A Evolução da Educação na Polícia Militar de Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.fgr.org.br/admin/artigos/200833069107911501244969570A_evolucao_da_a_Educacao_na_Policia_Militar_de_Minis_Gerais.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2009.

ASSUMPÇÃO, Coronel PM Eduardo. **Centro de Formação de Soldado. Manual Técnico Polícia Militar de São Paulo**. Imprensa Oficial do Estado S. A. IMESP, São Paulo, 1995.

ATHAYDE, Celso, BILL, MV e SOARES, Luiz Eduardo. **Cabeça de porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BENGOCHEA, Jorge Luiz Paz; GUIMARAES, Luiz Brenner; GOMES, Martin Luiz and ABREU, Sérgio Roberto de. **A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã**. *São Paulo Perspec.* [online]. 2004.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRODEUR, Jean-Paul. **Por uma Sociologia da Força Pública: considerações sobre a força policial e militar**. *Open Journal Systems*, Brasília, DF, 17.42, 30 08 2006. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=33>>. Acesso em: 20 ago. 2009.

BRASIL, Constituição da República Federativa do. Brasília: Senado Federal, 1988.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**; Ed. Ver. E atual. por Heleno Bonito C. Pereira, Rena Signer – São Paulo: FTD: LISA, 1996.

CAMARGO, Carlos Alberto de. Estética Militar e instituições policiais. **O Alferes**, Belo Horizonte, v.14, n.49, p.55-108, abr. /jun. 1998.

CASTRO, Celso. **O Espírito Militar: Um Estudo de Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

CASTRO, João Bosco de. **Glorioso Tormentório** (Essência Doutrinária 4). Belo Horizonte: Oficina Redatorial “Guimarães Rosa”, 2002.

CASTRO, João Bosco de. **O Sepulcro da Verdade** (análise de uma pesquisa). Belo Horizonte, Oficina Redatorial Guimarães Rosa, 2008.

COTTA, Francis Albert. A crise da modernidade e a insegurança social. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 10, n. 855, 5 nov. 2005. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7461>>. Acesso em: 05 ago. 2009.

COTTA, Francis Albert. **Breve História da Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

FINCO, Wagner Michel. **Cultura e Formação: A construção da identidade do Soldado na Academia da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo**. Vitória, 2007. Monografia (Especialização em Segurança Pública da Secretaria Nacional de Segurança Pública /Ministério da Justiça, ministrado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo.). Espírito Santo, 2007.

FLORO, Leozitor. **Manual de História Militar: Geral e do Brasil**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1972.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 6 ed. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2003.

GRILO, A. J. R. (2003) **Deontologia Militar** - Percepção dos elementos caracterizadores da cultura e ambiente militar para o Século XXI, Lisboa: Instituto de Altos Estudos Militares.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDNICK, Sarnoff A. Aprendizagem. Curso de Psicologia Moderna. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1964.

MENDES, Jerônimo. **Gestão da Carreira por Maurício de Paula Coach**. Disponível em: <http://www.gestaodecarreira.com.br/reflexao/875-principios-valores-e-virtudes>. Acesso em: 07set. 2009.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, 2006.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral. M663 – **Plano Estratégico – CG: Planejamento Estratégico da PMMG, para vigência no período de 2009-2011.** Belo Horizonte: Comando Geral, Assessoria da Gestão para Resultados, 2009.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral: Diretrizes da Educação de Polícia Militar – Resolução Nº 4.023/09. Belo Horizonte, 2009.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública – DPSSP 01/02 – CG.** Belo Horizonte, 2002.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Edital DRH/CRS Nº 05/2009, de 18 de Março de 2009.** Concurso Público para admissão ao curso de formação de Oficiais/ curso de bacharelado em ciências militares – área de defesa social, da Polícia Militar de Minas Gerais, para o ano de 2010 (CFO/CBCM-2010). Belo Horizonte, 2009.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Estado Maior: **Padronização de uniforme e comportamento de policiais-militares em solenidades e bailes de formatura referentes à conclusão dos cursos de Educação Profissional na PMMG.** Memorando nº 5.353/09-EMPM. Belo Horizonte, 2009.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Instrução nº 02: Cotidiano Acadêmico no Centro de Ensino de Graduação.** Belo Horizonte, 2008.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Manual de Prática Policial.** Belo Horizonte. 2002.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Resolução Nr 3.747,** de 02 de fev. 2004. Estabelece as diretrizes de Educação de Polícia Militar e dá outras providências, Belo Horizonte: Comando-Geral. 2004.

PASSARINHO, Jarbas Gonçalves. **Liderança Militar,** BIBLIEX: Rio de Janeiro, 1987.

RIBEIRO, Ricardo Santos. **Metodologia do Trabalho Científico:** Normalização. Belo Horizonte: 2008.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha:** policiamento e segurança pública no Século XXI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/ Centre for Brazilian Studies-University of Oxford, 2006.

SANTOS, Antônio Norberto dos. **Policiamento.** Belo Horizonte, 1962.

SÃO PAULO, Polícia Militar de. **Academia de Polícia Militar do Barro Branco. I Congresso Brasileiro de Deontologia Policial-militar.** São Paulo, 1998.

SCHIRMER, Pedro. **Das Virtudes Militares.** Rio de Janeiro: BIBLIEX: 1987.

SILVA NETO, Severo Augusto. **“Ideologia e cultura organizacional da polícia militar – Diagnóstico e viabilidade”.** Academia de Polícia Militar de Minas Gerais/ Fundação João Pinheiro. Monografia Curso Superior de Polícia, 1995.

SILVA, Carlos Alberto da. **A História da Academia de Polícia Militar**: uma breve abordagem através de seus vários comandos. Belo Horizonte: PMMG, 1998.

SPIEGEL, Murray Ralph. **Estatística: resumo da teoria, 875 problemas resolvidos, 619 problemas propostos**;: tradução de Pedro Cosentino; ed. rev. por Carlos José pereira de Lucena. São Paulo: Mcgraw-hil do Brasil, 1977.

SILVA, Marcelo Gomes. Policial-militar e Polícia Militar vítimas de dano moral. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 3, n. 32, jun. 1999. Disponível em: doutrina 02 jul. 2008.

SILVA, Sandro Luiz da. **A Ética das Virtudes de Aristóteles**. Dissertação (mestrado)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, 2008.

SOARES, Luiz Eduardo. **Meu casaco de general**: 500 dias no front da segurança pública no Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VALLA, Wilson Odirley. **Deontologia Policial-militar. Ética Profissional**. Vol. 2. Ed 2. Paraná, 2000.

VALLA, Wilson Odirley. **Doutrina de Emprego de Polícia Militar e Bombeiro Militar**. Curitiba, Associação da Vila Militar Publicações Técnicas, Curitiba: 1999.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [S.l.]: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 16 ago. 2009.

XAVIER, Fábio Manhães, Cel PM. **Discurso de Posse de Comando da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, 2009.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Senhores,

Como Cadete do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais estou desenvolvendo um estudo monográfico sobre o tema: **O *Ethos*⁵⁸ Militar no Processo de Formação de Oficiais da PMMG no século XXI.**

Este questionário tem por objetivo subsidiar a minha pesquisa científica, que é requisito básico para a conclusão do curso. Conto com a sua colaboração para que as perguntas sejam respondidas da forma mais sincera possível. Não é necessário identificar-se.

Obrigado.

Michael **Stephan** da Silva, Cad PM.

01) Pode ser considerado como sendo *Ethos Militar* na APM:

- a) hábitos e costumes militares;
- b) ética e deontologia militares;
- c) treinamento para o confronto bélico;
- d) desenvolver espírito militar.

02) O *Ethos Militar* pode ser percebido no curso de formação de Oficiais da PMMG:

- a) nas normas militares cumpridas pelos discentes;
- b) na filosofia ensinada de repressão ao “inimigo” da PM;
- c) na formação voltada para o confronto militar;
- d) na identificação do discente pelos valores e estética militar.

⁵⁸ Houaiss (2004) ensina que “*Éthos* é o conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura (valores, idéias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região”.

03) A virtude primordial que um militar em formação deve cultivar:

- a) a coragem para enfrentar os desafios da profissão;
- b) a disciplina – estrita sujeição aos preceitos regulamentares;
- c) o respeito às normas de hierarquia e fidelidade à instituição e à Sociedade;
- d) não acredito nas virtudes militares.

Obs: _____

04) Ao atender a uma ocorrência de desentendimento entre moradores de um bairro, um vizinho teria ensejado maus-tratos a um filho de outro morador. Para resolver essa situação a “Cultura Militar”, aprendida na Academia, o auxiliará:

- a) sim, pois para atuar em uma ocorrência desse aspecto terei de ser paciente, ter iniciativa, estar atento a características que são reforçadas como profissional de Polícia Militar;
- b) não, pois essa é uma situação que cada policial resolve a sua maneira, como entender melhor;
- c) não, pois ser militar ou não é algo que não interfere na resolução daquela ocorrência;
- d) sim, pois posso aliar às características que foram intensificadas na formação policial-militar com meus conhecimentos prévios de mundo.

05) Considera-se que a “Cultura Militar” é:

- a) um diferencial na atividade policial, contribuindo positivamente para que ela seja exercida;
- b) entediante, pois é exigida do profissional uma postura, compostura e ações que não condizem com o dia-a-dia na Sociedade;
- c) é característica importante ao policial, porque hoje a Sociedade em geral não dá importância a alguns valores morais que são primordiais na vida de um cidadão;
- d) é desnecessária visto que a Sociedade quer seus problemas solucionados de maneira célere (rápida).

06) O(a) senhor(a) optou por ser PM pois:

- a) poderá servir à Sociedade, e é uma profissão admirada pelos valores que agrega;
- b) poderá utilizar da autoridade de polícia para outros fins;
- c) sente emoção da atividade policial;
- d) a profissão possui estabilidade e possibilidade de ascensão.

07) Com relação aos valores militares, a visão mais aproximada que o(a) senhor(a) tem da PMMG é que:

- a) ela prega algo ultrapassado, que não cabe na era atual da Sociedade;
- b) os princípios e valores cultuados pela PM são para a Sociedade uma orientação sobre a lei, moral, ética;
- c) ser militar é estar à margem do contexto de Sociedade;
- d) ela faz parte da história e da tradição do povo mineiro e deve ser reconhecida como orgulho dessa Sociedade, por trabalhar com motivação, com coragem e justiça.

08) Relevando as transformações globais, mundiais, tecnológicas e de informação, o senhor(a) considera que a aplicação de valores militares na Academia é adequada ao século XXI?

- a) Sim, hoje os valores morais na Sociedade estão em descrédito e é preciso uma instituição “forte” que tenha valores “solidificados” para transmiti-los aos discentes.
- b) Não, todo o desenvolvimento social e tecnológico que a Sociedade vivencia dispensa os cerimoniais, regras e rituais implementados pela estética militar;
- c) Sim, os valores militares são relevantes para a formação e atuação dos futuros Oficiais da PMMG na Sociedade como profissionais de polícia preventiva;
- d) Não, os costumes e hábitos militares são dogmáticos e severos, por isso não têm importância frente às transformações pelas quais a Sociedade é acometida (cultural, econômica, política, socialmente, etc.).

09) O que mais se adéqua ao seu conceito de ser militar de polícia estadual é:

- a) saber obedecer e saber comandar;
- b) ter caráter, disciplina, decisão;
- c) ser ríspido, frígido, rigoroso;
- d) estar bem fardado, prestar continência e marchar.

10) Qual visão se pode conceber a respeito da formação PM em relação à Sociedade do século XXI?

- a) É ultrapassada na sua conduta militar;
- b) Adapta-se às transformações sócio-culturais;
- c) Qualifica os seus servidores para prestação de serviços;
- d) Não tenho opinião formada.

11) Qual a virtude militar que se pode atribuir como essencial a um Cadete que pretende se formar Oficial da PM?

- a) Caráter;
- b) Disciplina;
- c) Coragem;
- d) Nenhuma das opções acima.

12) Caso haja algum aspecto, relacionado ao assunto, que não se tenha abordado neste questionário, esteja à vontade para fazê-lo.
